

Caudo  
Omar  
2000

# EDITORIAL

A receptividade às mudanças no "QI" continua muito boa. Todos os leitores que se manifestaram aprovaram as mudanças. A capa a duas cores, principalmente, foi muito bem recebida. Neste número, a capa é uma ilustração de Laudo e Omar, na qual coloquei uma segunda cor, tentando não interferir muito no desenho. A ilustração não faz referência a uma HQ interna; neste número não foi possível publicar a HQ com roteiro meu que pretendia que saísse em todos os números.

Em compensação, a coluna do Worney, com o debate sobre "A Situação do Mercado de Quadrinhos no Brasil", vem bem maior. Estão sendo publicadas todas as opiniões recebidas, e o objetivo é encerrar o debate com este tema no próximo número. Além disso, Worney apresenta um texto sobre a entrega do Troféu Angelo Agostini, que aconteceu em fevereiro em São Paulo.

Também a Seção de Cartas vem maior, com cartas referindo-se tanto ao "QI" 42 como ao especial "Fanzine" que foi distribuído junto.

Por fim, estão sendo divulgados todos os fanzines e edições independentes que recebi, e continua o espaço aberto à colaboração paga e a anúncios.

EDGARD GUIMARÃES

## PARTICIPAÇÃO NO "QI"

O "QI" está aberto à participação do leitor que estiver disposto a arcar com os custos de impressão de sua colaboração. Esta é uma maneira de permitir que outros autores possam se expressar em suas páginas. Para participar, basta enviar a colaboração (HQ, cartum, artigo, etc.) no tamanho adequado, já pronta (no caso de texto, a página deve vir datilografada e montada). O preço da colaboração de página inteira (meio ofício) é R\$ 20,00. Para a colaboração que ocupe metade da página o preço é R\$ 10,00.

O "QI" também aceita anúncio. O preço do anúncio de página inteira (meio ofício) é R\$ 40,00 e também deve vir pronto. Para o anúncio que ocupe metade da página o preço é R\$ 20,00 e para o anúncio que ocupe um quarto da página o preço é R\$ 10,00.

PARA RECEBER O PRÓXIMO NÚMERO, ACUSE  
O RECEBIMENTO DESTA, ENVIANDO R\$ 1,00 OU  
5 SELOS DE 1º PORTE NÃO COMERCIAL (R\$ 0,23).

## EXPEDIENTE QUADRINHOS INDEPENDENTES Nº 43 MARÇO / ABRIL DE 2000

Jornalista: Worney A. Souza - reg. n° 16.202-62-67-SP.  
Editor: Edgard Guimarães - inscr. municipal n° 491.  
Rua Capitão Gomes, 168 - Brasópolis - MG - 37530-000.  
Fone: (035) 641-1372 (sábado e domingo).  
Publicação bimestral sem fins lucrativos, impressa em off-set.  
Matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.  
Tiragem aproximada: 800 exemplares.



JOHANDSON  
**FREAK WORLD!**

OLHOS ESTÃO AÍ? QUE LEGAL! DEIXEMME APRESENTAR!



EU SOU O CUPIDO! UM CARA MUITO FORA E ENGRAMADO...



ESSE É O AMOR, E COMO PODEM VER, SEMPRE QUERENDO SER O CENTRO DAS ATENÇÕES!



JOHANDSON

OLX! EU SOU O CUPIDO!



ESSE É O AMOR, ELE ESTÁ PENSANDO EM FAZER KIXIEM MIM!



MAS COMO DIZEM, A MELHOR DEFESA É O ATAQUE!



JOHANDSON

OI! EU SOU O CUPIDO! ESSE É O AMOR! ELE NÃO É FORNINHO?



PA' VONTADE DE APERTAR ELE TODINHO?

VIRA HOMEM, Ô RAPA!



COMO EU DISEI, NÃO DA VONTADE DE APERTAR ELE TODINHO??



JOHANDSON

ESSE É O POETA...



JOHANDSON

ESSE É O AMOR...



OII! FUKA! QUE ISSO!

AH! É ESSE É O CUPIDO!



BANG HELPA!

# SAÚDE



ZINEY SANTOS MOREIRA  
RUA GARIBALDI, 1006 - APT. 60  
CEP 14010-170 - Ribeirão Preto (SP)



**Q**

uem pesquisa HQ's sabe , que antes de 1951 nunca houve uma exposição de quadrinhos no mundo. Os quadrinhos não tinham o "status" de arte, como hoje. Surpreendentemente foi o Brasil, o primeiro país a realizar um evento desses.

Rodolfo Zalla embora só tenha chegado ao Brasil em 1963, também faz parte desta geração de pioneiros dos quadrinhos. Este portenho nascido em 1931 já havia publicado trabalhos na Argentina, mas foi durante o "boom" dos quadrinhos nacionais que o artista começou a despontar de vez. Poucos artistas tiveram uma trajetória tão consistente como teve o mestre Zalla. Sua conduta ética e artística serviram e servem de referência para muitos quadrinistas. Desenhista de traços dinâmicos (tenho em minha coleção um original de Rodolfo Zalla), trabalhou para diversas editoras como quadrinista e ilustrador de livros didáticos sobre ciências, língua portuguesa e história, este último, inclusive, foi de um notável pioneirismo porque o autor era o célebre professor Julierme de Abreu e Castro, e Zalla ilustrou com quadrinhos totalmente coloridos. Uma inovação no campo didático. Criou em 1967, junto com o desenhista Eugênio Colonnese o Estúdio D-Arte Criações Ltda, para trabalhos de quadrinhos e ilustrações. E no seu time de criadores estavam Reinaldo de Oliveira, Luis Meri, Maria Aparecida de Godoy, Rubens Lucchetti, Rivaldo, Rubens Cordeiro, Luis Carlos, entre outros. No final dos anos 60, em parceria com Maria de Godoy, Zalla inicia a série "Zora, a Mulher Lobo", mas devido a censura instalada no país a revista não pode ser continuada . Outros trabalhos de Zalla também tiveram que ser interrompidos devido ao mesmo problema com a ditadura. Participou da exposição internacional de histórias em quadrinhos realizada no Museu de Arte de São Paulo (MASP), 1970. Com a revista "Calafrio" e "Jhonny Pecos", é iniciada as atividades da Editora D-Arte Ltda, em 1981. As revistas tiveram boa periodicidade e fizeram muito sucesso. O artista ganhou o troféu Angelo Agostini em sua primeira edição (1984), pelo reconhecimento à sua luta em apoio ao quadrinho nacional, como editor e desenhista das revistas da Editora D-Arte Ltda. Participou de uma exposição na Itália (1986), foi premiado pelo programa de TV "TV MIX" dedicado aos quadrinhos (1989) recebendo o troféu HQ MIX e mais tarde (1992) é novamente premiado com este troféu, pelos dez anos de Editora D-Arte no mercado brasileiro. É extensa a lista de publicações, premiações e atividades deste extraordinário artista. O que foi referido acima é apenas uma parte dela. Pela entrevista que me foi concedida o leitor terá um panorama mais amplo ainda, sobre ele. Quem de nós não estudou em livros ilustrados por Rodolfo Zalla?



# Realize seus sonhos em Fortuna!

( Pensando bem, você não vai realizar sonho nenhum,  
mas, já que conseguimos chamar sua atenção... )

Visite a ilha, conheça sua gente, seus costumes e seus... **quadrinhos**.

Desde dezembro de 1999 esta na Internet o website da ilha de Fortuna. Atualizado a cada dez dias, nele você pode ler histórias em quadrinhos sobre o lugar menos visitado do mundo, além de textos escritos pelos próprios habitantes da ilha.

As HQs são reunidas no fanzine **Pitomba** a cada dois meses, que é enviado gratuitamente aos leitores do website e também aos puristas que não querem saber desse negócio de Internet e ainda preferem o bom e velho quadrinho impresso. É só escrever:



Caixa Postal 128 - Santos - SP -11001-970

e-mail: valterfoster@yahoo.com

visite o site: <http://zap.to/fortuna> ou

<http://www.geocities.com/valterfoster>



# A SITUAÇÃO DO MERCADO DE QUADRINHOS NO BRASIL

**WAZ** EDIÇÕES

O debate continua. Desde o "QI" 41 estamos publicando opiniões de vários leitores, editores, artistas profissionais e amadores. O resultado tem sido até surpreendente, pela quantidade e pela qualidade dos textos. Até o número 44 do "QI" estaremos publicando as cartas recebidas. Depois faremos uma sistematização dos principais pontos levantados e estaremos elaborando algumas propostas de ação.

**WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)**  
C.P. 675 - São Paulo - SP - 01059-970.

**PAULO ARAGÃO**  
Quadrinhista e Editor Independente - Pindamonhangaba (SP)

**AL GRECO**  
Quadrinhista e Editor Independente - Uberlândia (MG)

Definitivamente, o mercado brasileiro de quadrinhos não está num bom momento. Uma das causas é, sem dúvida, a perda de espaço para os meios de comunicação eletrônicos, e acho que é por esses meios que devíamos "atacar".

Cresce cada vez mais o número de sites de quadrinhos, grande parte feita por artistas independentes, e talvez, essa realmente seja a solução: quadrinhos no computador.

Esse momento difícil pelo qual a área quadrinhista está passando pode ser só uma fase de transição e, quando passar, nossa arte se reerguerá. Os quadrinhos são imortais, não importa se na parede de uma caverna, no vitral de uma igreja, no papel ou na tela de um computador. Eles sempre existirão.

♦ ♦ ♦

**MIGUEL EVERALDO**  
Quadrinhista e Editor Independente - Natal (RN)

O problema é: idiotização social. Com Teletubies e outras inutilidades, as crianças não têm como comprar coisas boas.

Não é só isso: prefiro comprar revistas em sebos com aventuras do Esquadrão Atari e Batman e outras centenas de coisas que eram boas e bem feitas, do que comprar esse lixo babaca de heróis renascem (os argumentos são no nível que qualquer fanzine tem), Darkness e coisas super violentas como Spawn, que não têm pé nem cabeça. Os estilos de desenhos estão cada vez piores e as editoras não se importam de saber o que o leitor quer ler, joga isto ou aquilo na banca, achando que vai vender horrores. Cadê o Pitt de Dale Keown, por que a Abril não compra Astro City, entende?

Só estão jogando lixo nas bancas e na minha opinião só os idiotizados estão comprando. Quer um exemplo? Homem-Aranha está uma droga comparada às antigas edições, trocam nomes de personagens, a tradução é sofrível e também a digitação, ou seja, lá estão descuidando de fazer revistas e querem que a gente compre. Esta é minha opinião e minha sugestão é procurarmos todos um meio de fazer nossas edições (uma espécie de boicote).

♦ ♦ ♦

**GEDEONE MALAGOLA**  
Quadrinhista - Jundiaí (SP)  
Mestre do Quadrinho Nacional

A EBAL virou escola, a ABRIL acabou com os quadrinhos, a GLOBO vai terminar com a Mônica. Não tem quem a queira desenhar, devido aos preços irrisórios oferecidos por Maurício. Falta material para continuar!

Tudo indica ser o FIM dos quadrinhos, ficando apenas para uns saudosistas, que logo terão partido...

♦ ♦ ♦

As décadas de 80 e 90 também foram perdidas para as HQs. No decorrer desses 20 anos o mercado editorial brasileiro vem se mostrando hermético para os trabalhos de cunho autoral, as editoras grandes parecem se interessar apenas na produção norte americana (e mais recentemente japonesa) que possuem baixo preço (por serem produzidas em série e possuírem um esquema de distribuição mundial, semelhante aos antigos "syndicates") e ainda grandes possibilidades de merchandising. Essas grandes editoras, ou antes editoras grandes, são responsáveis pela massificação das HQs, ao afastar de muitos leitores a possibilidade de conhecerem o trabalho de ótimos quadrinhistas brasileiros, que são forçados a se confinarem nos fanzines.

Mas o nosso massificado mercado de quadrinhos não é fruto apenas do monopólio das editoras grandes. A maioria dos consumidores de HQ não é muito exigente, aceitando tudo que aparece nas bancas. De quem é a culpa? Diante da atrofia cultural em que se encontra nosso país é preferível procurar soluções e não responsáveis.

Enquanto as "grandes fábricas" de quadrinhos submetem a produção artístico/cultural a relações capitalistas de trabalho, utilizando a HQ como instrumento de "mistificação e legitimação" da dominação capitalista, os fanzines operam fora dos meios de comunicação de massas, apresentando a possibilidade de interação com o leitor, onde qualquer pessoa pode produzir um fanzine ou participar de um. Além disso, essa mídia veicula uma gama muito grande de ideologias e posições, estimulando constantemente a postura crítica de seus leitores, que é exatamente o que a maioria dos consumidores de quadrinhos no Brasil mais carece: postura crítica!

Não vejo com otimismo o futuro do mercado de quadrinhos no Brasil. A situação capenga em que este se encontra se modificará somente com a cristalização de leitores mais críticos, e, conseqüentemente, o boicote ao que existe de ruim nas bancas. Os fanzines possuem uma posição chave para a modificação desse mercado, a contribuição de algumas editoras (me perdoem a provável omissão) como a Marca de Fantasia, a Panacea e a própria atuação do "QI" (além de fazer a "ponte" entre vários fanzineiros e a criação de espaços para discussões como este) são exemplos que devem ser seguidos, a fim de se consolidar um mercado de quadrinhos paralelo, como resposta ao atual mercado pasteurizado e sustentado por padrões de consumo, além de estimular a postura crítica dos leitores diante das bancas.

♦ ♦ ♦

**GILMAR DE ALMEIDA GARCIA**  
Parnaíba (MG)

Concordo plenamente com o Worney, é preocupante a situação dos quadrinhos principalmente a produção nacional, estamos vivendo num mundo onde a maioria dos jovens se considera muito inteligente, vivem informatizados, cercados de vídeos, games e RPG, frequentam bailes funks, onde prolifera a violência, adoram shows de bandas que produzem música comercial, que não diz nada, não tem sentido (horível). Assim é a maioria dos jovens de hoje, cercados de coisas fúteis, sem saber o sabor de uma boa leitura, fonte inesgotável de saber e conhecimento.

♦ ♦ ♦

**LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO**  
Estudioso de quadrinhos - Campinas (SP)  
Mestre do Quadrinho Nacional

Hoje, a meu ver, o fanzine tornou-se muito mais importante do que foi no passado. Com o campo editorial profissional dos quadrinhos murchando de forma rápida, só mesmo nos fanzines haverá espaço para novos artistas divulgarem seus trabalhos ou velhos quadrinhos serem reeditados. Em publicações profissionais de larga tiragem já não há mais espaço para isso. Nessa nossa era eletrônica com Internet e outros monstros mecânicos, é difícil de se prever até quando as pessoas vão ler papel, mas talvez com o desaparecimento das revistas em quadrinhos editadas por grandes editoras, o fanzine encontre um campo maior ainda. Pelo menos enquanto as pessoas conseguirem ler papel. No momento eu vejo um campo bastante aberto ao fanzine. Mas é muito difícil saber o que acontecerá daqui a alguns poucos anos. É lógico que estamos atrasados em matéria de quadrinhos, aliás, sempre estivemos atrás dos Estados Unidos e da Europa. Os motivos são vários, você sabe. Quem sabe agora, com os quadrinhos das grandes editoras agonizando, comece a surgir um novo campo para os fanzineiros no Brasil. Mas é importante que tudo seja feito com muito cuidado, para que o produto de má qualidade não prevaleça e acabe denegrindo o campo todo. O perigo é o termo fanzine (ou revista alternativa, ou qualquer outro nome dado a ele) ser tomado como sendo sempre produção sem valor, imatura e coisas afins.

♦ ♦ ♦

**PAULO JOSÉ DO NASCIMENTO**  
Nova Iguaçu (RJ)

Ele (Eduardo Manzano) falou de um assunto sério, que nos assola por décadas e como se isso não bastasse também estamos sendo bombardeados por desenhistas que seguem uma linguagem que não cai muito bem em super-heróis. Ora bolas, eu comecei a curtir quadrinhos com Curt Swan, John Buscema, John Romita, José Luiz Garcia-Lopes, Alex Raymond, entre outros, eram verdadeiros mestres em (principalmente) anatomia. A principal falha dos desenhistas de super-heróis de hoje em dia é que desenham esticado, é canela fina demais com pés enormes, os dedos bem gordos, a cintura fina demais, as mulheres, parece até que pegam uma boneca Barbie e usam como modelo, só pode ser. Olha, isso é horrível de se ver, eu falo isso não na condição de um ás do desenho, mas falo na condição de consumidor, um consumidor que aprecia como muitos a arte, a arte bem produzida, feita com amor, a arte que naquela época arrebatou milhares de fãs e fanáticos pela oitava arte (para mim é uma das primeiras) e que até hoje curtem e tentam incansavelmente mudar alguma coisa, mas eu tenho esperança que os bons tempos voltarão.

♦ ♦ ♦

**LEANDRO PEREIRA**  
Editor Independente - São Paulo (SP)

Sempre achei que o grande problema da HQ nacional é a burrice editorial. Mais ainda, o desenhista não sabe vender o peixe dele para o editor, que também não sabe vender o peixe para o

leitor, que é obrigado a engolir o que publicam (e às vezes engole com gosto). É uma questão puramente comercial, enquanto não se publicar o que o leitor quer ler ou não se seduzir o leitor com um produto melhor do que o importado, a situação não vai mudar. Mas para isso muita gente grávida vai ter que abrir os olhos e acreditar que quadrinhos pode dar lucro. A começar pelos próprios artistas brasileiros, que ou são orgulhosos e pedantes demais ou não têm escrúpulos e fazem qualquer coisa se tiver alguém pagando.

♦ ♦ ♦

**LUCIANO IRRTHUM**  
Quadrinhista e Editor Independente - Belo Horizonte (MG)

Acho que o tema do debate está um "pouco" batido, sei lá, não aguento mais ler nada sobre o assunto. Eu acho isso - me desculpa a palavra - uma "punheta". Resumindo, acho que no Brasil tem um monte de coisas a serem resolvidas antes de mercado de HQs (e olha que eu sou quadrinhista), mas não vou ficar falando disso não, porque vai dar uma tese.

♦ ♦ ♦

**RUBENS FRANCISCO LUCCHETTI**  
Escritor e Roteirista de Quadrinhos - Jardinópolis (SP)  
Mestre do Quadrinho Nacional

Não quero polemizar porque não tenho mais paciência para isso, todo esse blá-blá-blá sobre quadrinhos brasileiros. O desinteresse pelas editoras em publicá-los é simplesmente porque não vendem. O próprio quadrinho americano também não está vendendo. Haja vista a Editora Abril cortar revistas do Walt Disney. A crise está braba. O nosso poder aquisitivo caiu barbaramente nestes últimos anos. Quando houve o grande "boom" dos quadrinhos nacionais em São Paulo, em todo a década de sessenta, e do qual tive o prazer de participar, as tiragens eram baixíssimas. O que trazia algum lucro eram as diversificações das publicações. Trabalhei para a Outubro/Taika e a Prelúdio, a Edel e esporadicamente para a Saber, Trieste, O Livreiro e J.S., todas viviam na corda bamba. Eu tinha um trabalho paralelo como chefe de escritório e chegava a escrever cerca de 3 ou 4 histórias por semana, distribuindo-as para essas editoras. Também trabalhei para o Estúdio D-Arte, do Zalla e Colonnese. Ganhava relativamente bem com os meus roteiros e os atrasos entre as editoras não me atingiam porque estava, toda semana, recebendo de alguma delas.

Quando me mudei para o Rio de Janeiro em 1972, coincidiu com as tentativas da Editora Vecchi, com o Otacilio, e Bloch Editores, com o Edmundo Rodrigues, com quem já havia colaborado na Editora O Livreiro, em São Paulo. Eles tentaram reprisar o que havia acontecido em São Paulo, mas não conseguiram. A Vecchi logo foi à falência e a Bloch, a despeito de todas as suas revistas e TV, não está bem. A TV já foi vendida.

Infelizmente vivemos num país não produtor e sim importador. Nosso problema reside também na péssima distribuição. As editoras ficam reféns do distribuidor. Isso não acontece unicamente com material editorial, também nosso cinema sofre do mesmo mal. A maioria dos filmes produzidos não chega nas salas de exibição. Enquanto não houver um governo sério que ataque o problema, não sairemos deste estado de coisas.

♦ ♦ ♦

**JÚLIO SHIMAMOTO**  
Quadrinhista - Rio de Janeiro (RJ)  
Mestre do Quadrinho Nacional

Gostei da tese de Worney no nº 40 sobre a situação da HQ e sobre o mesmo assunto, no nº 41, Manzano foi coerente. É alarmante a situação das HQs no Brasil, mas também é assim nos EUA e na Europa. No Japão, não sei. Sei que mangás atingem gigantescas tiragens, mas também lá deve estar passando por algum desgaste. É a idiotização globalizada pelo efeito dos games e eletrônicos-digitais. O destino da HQ é irreversível? Não! Não enquanto existirem os zines, como o "QI". A trincheira dos zines jamais cairá. Sua estrutura de guerrilha é invencível.

♦ ♦ ♦

Fizemos uma revista com o Xaxado e oferecemos a diversas editoras. O resultado foi desanimador. Algumas editoras até abraçaram o projeto mas este se esbarrou nas distribuidoras que não aceitam de jeito algum distribuir, em bancas, revistas novas, e sem distribuição não há vendas, não há retorno. Cogitamos nós mesmos bancar o projeto com recursos próprios, em parceria com alguma editora pequena (pensávamos que era realmente má vontade dos editores), a editora só emprestaria o nome e a assessoria; o custo de impressão e produção seria todo nosso, mas fomos desaconselhados, pois seria muito difícil ter o investimento de volta. Sendo assim, e sem querer entregar os pontos, resolvi investir em projetos mais modestos; estou fazendo palestras em colégios, tentando colocar as tiras em vários jornais, em todo o Brasil, e criamos um jornalzinho mensal com distribuição gratuita. O jornalzinho tem uma tiragem inicial de 10.000 exemplares e é custeado por anúncios. Neste primeiro número os anúncios não cobriram os custos mas tenho fé que dentro em breve aconteça.

Não vamos de jeito nenhum deixar os sonhos morrerem!  
Vamos à luta!

♦ ♦ ♦

**ALEXANDRE RABELO SILVA**  
Quadrinhista e Editor Independente - Jataí (GO)

Com relação ao debate, acho que cheguei a um ponto muito interessante, que é o dos maus roteiristas/escritores. Mas, se prestarmos um pouco de atenção, perceberemos que a desvalorização das HQs brasileiras se dá por vários fatores que não são só históricas ruins. Temos as editoras mercenárias, os custos de edição para os independentes, e até a desnacionalização da mente do brasileiro! Todos esses fatores, e dezenas de outros que minha medíocre mente deixou escapar, contribuem para a morte da cultura focada como um produto nacional, e transborda para a esfera social, ou vice-versa, afinal não sou sociólogo.

♦ ♦ ♦

**EDUARDO MANZANO**  
Quadrinhista e Editor Independente - São Paulo (SP)

Os quadrinhos no Brasil, a grosso modo, são impedidos de se desenvolverem devido a dois fatores principais e relevantes: 1 - Como é de conhecimento de todos, 80% do material que vai para as bancas é importado pelo fato de ser mais viável economicamente comprar uma HQ pronta lá fora, e só imprimi-la, do que montar uma equipe de produção aqui. 2 - A situação econômica, que nunca se estabiliza em nosso país, contribui para que o número de leitores seja sempre flutuante, e quando há mudanças, quase sempre são de queda no número de compradores.

Não estou com isso defendendo os editores e editoras, pois se acertam na aquisição de material que dá lucro às suas empresas, pecam por não darem nenhum tipo de apoio aos artistas e ao quadrinho nacional. Francamente, não há mercado de quadrinhos no Brasil, excetuando-se Maurício de Sousa e algumas raríssimas exceções. O que nos deixa como alternativa o circuito independente (nós mesmos), que produz atualmente o que há de melhor nos quadrinhos do Brasil. Não basta produzirmos material de qualidade, mas fazer com que o leitor saiba da existência desse material e divulgá-lo, já que o quadrinho como evento de mídia e cultural é pouco divulgado no Brasil (logicamente, me refiro ao quadrinho nacional). É necessário também que esse trabalho seja visto como um conjunto, lembrando a necessidade de divulgação em três grupos distintos de leitores: crianças, adolescentes e adultos, que dentro do próprio mercado dos quadrinhos formam um mercado intermediário para cada uma dessas três classes de leitores. Lembrando que uma criança não se interessará em ler um Watchmen, como um adulto pouco ligará para uma publicação como Castelo Rá-Tim-Bum. São esses pequenos detalhes que muitos editores desconhecem e que no final do processo contribuirá decisivamente para o sucesso ou não de uma determinada linha de quadrinhos. Infelizmente, hoje o mercado de

quadrinhos se restringe às revistas da Marvel, DC e Image, todas com estilos e linguagem parecidos, o que, a longo prazo, cansa o leitor, que desistindo da aquisição do "enlatado" e desconhecendo o circuito alternativo, desiste dos quadrinhos. Uma ótima idéia para divulgar os fanzines e a produção alternativa, que são o que nos restou, seria garimpar leitores nas seções de cartas de revistas das grandes editoras, aliás, uma ótima idéia do amigo Emir Ribeiro. Por isso é necessária uma evolução de nossas publicações independentes e zines, pois nela reside a esperança de um dia voltarmos a ter um grande mercado de quadrinhos no Brasil.

♦ ♦ ♦

**SANDRA BINI**  
São Paulo (SP)

Tenho conversado com algumas pessoas sobre esse quadro para tentar saber que opinião cada uma tem a respeito (a situação dos quadrinhos no Brasil). Tenho a impressão de que o mercado é uma dama caprichosa e cujos caprichos ninguém conhece direito ainda. Acenta para uns e para a maioria simplesmente dá as costas, sinto que nem mesmo conhecemos seu rosto, seus hábitos e seu humor, e digo isto porque tenho visto algumas pessoas editarem seus trabalhos por pequenas ou grandes editoras e não terem obtido sucesso. Motivos para isso? Pouca divulgação, estímulo à leitura, vídeo-games, RPG ou mãe Dinah? Talvez um pouco de tudo. Ainda devo lembrar que a própria Editora Abril lançou o gibi "Linha de Ataque" que obtve pouquíssima repercussão. Acho apressado dizer-se que o brasileiro não gosta mesmo de gibi por que o "Linha de Ataque" foi muito bem divulgado. Será que apesar de sermos o país do futebol, o alvo não estava errado? Será que por ser torcedor acabaria necessariamente consumido um gibi que fala de futebol? Será ainda que esse trabalho até vendeu legal, mas não tanto quanto a editora desejaria? Não sei. Penso ainda que não é por causa dos vídeo-games e RPGs que os quadrinhos tendem a desaparecer, assim como a fotografia não extinguiu a pintura e o cinema não enterrou o teatro, são apenas novas formas com novas tecnologias que victram se somar às mais antigas. Acho que apenas estamos atravessando a fase inicial do deslumbramento com os RPGs e vídeo-games; passado isto eles ocuparão o espaço que lhes será devido e acredito até que poderão facilitar a descoberta dos quadrinhos nos jovens pois RPG, vídeo-game e quadrinhos na sua origem saem da prancheta de um desenhista. Já vi filmes que aguçaram minha curiosidade para ler livros e vice-versa. Olhemos para o mesmíssimo horizonte para tentar enxergar o outro lado das coisas. É verdade que os leitores estão rareando, ou porque muitos não criaram o hábito da leitura ou porque outros que começaram lendo gibi já não o fazem mais, porém acredito que ainda é possível trazê-los para esta forma de entretenimento. O importante é falarmos sobre quadrinhos como falamos de cinema, manter o assunto em voga não gera interesse e curiosidade? Um exemplo disso é a revista "89Rock", que desde o primeiro número fala de cinema, livro, quadrinhos em uma seção permanente na revista. É preciso que se abra mais espaço em outras mídias que tratam de assuntos culturais, para falar sobre novos lançamentos, sobre autores, desenhistas, personagens, etc. Há um dado muito importante que Eduardo Manzano levantou em seu comentário no último "QI" sobre a matéria de Wormey, que é o fato de a Editora Abril cancelar a revista "Spirit" porque só vendia 10 mil exemplares, sendo que nos EUA a tiragem era menor e ainda assim era viável! Se para compensar um investimento com quadrinhos precisarmos vender 30 mil exemplares ou mais como querem editoras e distribuidoras então realmente precisamos achar outros meios de divulgar e distribuir racionalmente o que se produz porque qualquer iniciativa será sufocada por esse esquema. Não seria possível montar um cadastro central de leitores e simpatizantes dessa arte, e disponibilizar esses dados para que aquele que esteja produzindo envie malas-diretas ou cartões para divulgar o trabalho além da divulgação realizada pelo "QI"? Acho que um intercâmbio para fortalecer os contatos pode ser de grande valia e quem sabe dar origem a um movimento forte e independente.

♦ ♦ ♦

**ANTÔNIO AMARO**  
Colecionador – São Paulo (SP)

Com respeito à situação do mercado de quadrinhos no Brasil, na minha opinião, o quadrinho nacional está morto há muito tempo (fora, é lógico, o infântico do Maurício de Sousa). Eu, como leitor da velha guarda, tenho em quadrinhos "Mazaroppi", "Ocarito e Grande Otelo", "Capitão Atlas", "Anjo", "Jerônimo", "Vigilante Rodoviário", "Arrelia e Pimentinha", "Edição Maravilhosa" (com o Guarani, Iracema, O Menino do Engenho, A Muralha, Gaúcho, Sertanejo e tantos outros clássicos nacionais). Tínhamos a editora Outubro com quase 20 revistas em quadrinhos, todas produzidas no Brasil, com desenhistas de primeira linha. Nós tínhamos quadrinhos de qualidade, e hoje temos o quê?!

♦ ♦ ♦

**CLEUBER CRISTIANO**  
Quadrinhista e Editor Independente – Belo Horizonte (MG)

A situação do mercado nacional de quadrinhos não está em seus dias de glórias. Existem pessoas muito boas, com excelentes trabalhos que, na maioria das vezes, ficam nas gavetas. O apoio ao nosso desenho é fraquíssimo. A idéia que eu penso que possa dar certo é que um editor tenha de investir pesado sem se preocupar em obter lucros imediatos, para isso ele teria que entrar com um bom capital para que segurasse os outros números até os primeiros renderem. E é claro que renderiam. É parecido com aquele esquema de tijolo por tijolo, mas se queremos que isso dê certo, temos que fazer de tudo até a casa ficar pronta. Temos excelentes artistas e ótimos roteiristas, o problema é alguém de atitude e capital para apostar nisso, pois todos querem retornos financeiros imediatos. O problema de não investirem na HQ nacional, "no meu ponto de vista", é que editoras brasileiras continuam apostando no estrangeiro. O estrangeiro já é garantido. Não é preciso contratar desenhistas ou gastar em grande publicidade porque isso tudo a própria imagem da revista traz consigo. Por exemplo; uma editora de peso aqui do Brasil não deixaria de publicar Superman ou Spawn para publicar André Toral ou Laerte (estou fazendo uma suposição), o porquê disso é simples, os estrangeiros trabalham pesado nestas divulgações como filmes, desenhos animados, RPG, camisas e um monte de mumbas para divulgar os seus super heróis, então as editoras brasileiras só têm que pegar estes trabalhos que estão dando o que falar na boca do povo e publicar. Não gastam tanto quanto já foi gasto pelos estrangeiros pois já vem todo mastigado e pronto para consumo. Antes das revistas chegarem às bancas, já sabemos o que vamos ler. Tem aquele problema do colecionador maluco que rende grana para editoras e impede que nosso material seja publicado. Vou explicar por quê: um cara coleciona os X-Men, chega um tempo, a série está uma droga, mas o cara continua comprando, mesmo sabendo que está ruim, não pára de comprar pelo simples motivo de colecionar. O Marv Wolfman, roteirista americano da DC, esteve em Belo Horizonte em outubro de 1998, veja o que ele disse: "A DC por exemplo nunca vai saber quando uma saga está ruim, pois o leitor que coleciona continua comprando. Quando estiver ruim, vocês têm que parar de comprar, só assim saberemos que a série não está boa". Se não comprassem as revistas, elas iriam voltar e as editoras seriam obrigadas a melhorá-las, ou colocar outra história, aí que entra a oportunidade de publicar revistas brasileiras. Acho que esse papo que o Brasil não publica nada daqui porque não tem nada que interessa o povo, é pura besteira, isso é mais uma desculpa idiota que tenta ser convincente e acomodada aos olhos do leitor. Então me expliquem por que os fanzines, "principalmente de HQ", têm uma boa saída? O povo somos NÓS! E nós queremos quadrinhos nacionais! Visíveis nas bancas, nada de "Niquel Náusea" atrás das revistas de Will Eisner. Não sou contra revistas estrangeiras, tem boas obras lá também, mas que não roubem nossa cena. Temos direito à mesma divulgação e espaço. Um tempo atrás o Brasil publicou várias histórias de terror que chegaram a vender mais que o estrangeiro. Por que isso não se repete hoje? Porque naquela época tinha mais pessoas interessadas em investir no trabalho nacional? "Chiclete com Banana" já vendeu mais que a "Mad", Turma da Mônica já

vendeu mais que Disney, será que é tão difícil assim investir no nosso trabalho? O que vemos mais nos jornais brasileiros são tiras importadas, por que não colocam tiras nacionais? Preferem importar tiras estrangeiras gastando em importação e tendo trabalho em trocar a moeda, traduzir, além de que muitas dessas tiras não passam de blá-blá-blá sem graça e enche-lingüça. Neste caso é porque eles não compram a história, mas compram a assinatura do autor. Sinto falta da "Panacea", além de outras revistas de quadrinhos que circulavam aqui. Temos a "Graffiti" de Belo Horizonte, uma ótima publicação, ou a "Manticore" que esbanja dedicação e bom quadrinho. Esse negócio também de trazerem artistas estrangeiros para cá tinha que acabar, pelo menos por um tempo. O que gastam trazendo convidados estrangeiros deveria ser investido para trazer desenhistas do nosso país todo. Acho que lucríamos muito com isso. O quadrinho nacional teria mais valor porque mais pessoas iriam conhecer nossos artistas. Em 98, como eu disse, o Marv Wolfman veio até Belo Horizonte, ele deu uma entrevista e o salão lotou, nem todos o conheciam, um cara que estava ao meu lado me perguntou quais séries ele já "desenhou"?! e quando o Patati foi dar entrevista, tinha muito menos que a metade de pessoas que estavam no salão ouvindo o americano. O Brasil já não é lá bom do bolso para ficar esbanjando. Além do mais eles não contribuem para nossa cultura. Bem, o grave mesmo desta questão do mercado do quadrinho nacional é que os editores estão acomodados ao material estrangeiro, não investem em nada daqui, porque estão dependendo só dos artigos importados, temos muita falta de condições e essa concorrência desleal nos obriga a trabalhar do modo mais independente e alternativo possível.

♦ ♦ ♦

**ELISANDRO DE LIMA PEDROSO**  
Quadrinhista e Editor Independente – Cachoeira do Sul (RS)

Concordo com o Worney que a situação do mercado de quadrinhos no Brasil não esteja nada boa, por outro lado, SEMPRE foi assim e nunca vi nisso um pretexto para desanimar. Eu não me iludo com sonhos de ser um profissional um dia, não é isso que me move. Desenhar para mim é um hobby, eu faço porque gosto. Esta crise que o mercado está passando pode ser a oportunidade das publicações independentes finalmente deslancharem, se for aproveitada! Basta apenas não desanimar diante dos obstáculos e continuar seguindo em frente!

♦ ♦ ♦

**JOHANDSON MORRISON**  
Quadrinhista e Editor Independente – Rio de Janeiro (RJ)

O lance é o seguinte, estou bolado contigo pois você me fez pensar. Pombas, eu sou da geração criada vendo a Xuxa! Então pra quê você colocou essa discussão no "QI"? Só pra ouvir um monte de quadrinhistas pessimistas se lamuriando? Já estou de saco cheio de desenhistas chatos me aporinhando dizendo que as coisas são quase impossíveis, mas isso está em todas as áreas (tente ser médico ou publicitário para ver como é difícil começar)! E além do mais faz parte do prazer do jogo lutar por uma causa utópica. E também quero dizer que esse é um ótimo momento para pegarmos com força as bolas da chance! Ciclicamente há épocas boas para se publicar, e está nascendo uma nova agora. Em primeiro lugar, o acesso às gráficas está mais barato, em segundo, estão aparecendo distribuidoras pequenas em todo lugar (você mesmo tem uma), em terceiro há um boato que a Abril está cancelando sua linha de quadrinhos, e isso é ótimo, tem gente que acha que não, mas não haverá uma grande concorrência com as bostas enlatadas! Na década de 80, os quadrinhos nacionais venderam bem justamente quando a venda dos super-heróis ia mal das pernas! Haverá então um "boom" nessa área, e eu não vou perder esse trem e vou embarcar nessa! Quem quiser siga-me ou fique aí lambendo suas feridas! Juntem seus amigos e montem suas próprias editoras! Peguem seus três acordes de nankim e chutem os bagos dos escrotos! E façam-me um favor: Fiquem famosos!

♦ ♦ ♦

Durante esses anos de trajetória pelo universo dos zines brasileiros, tive a oportunidade de ver nascer dezenas de revistas, a grande maioria fruto da paixão de seus criadores pelos quadrinhos. Dentre elas, pude participar de algumas como quadrinhista e numa delas até como conselheiro editorial, sendo elas: “Ervilha”, “Metal Pesado”, “Brazilian Heavy Metal”, “Fêmea Feroz” e “Nektar”. Todas de vida efêmera, duas inclusive não passando do primeiro número. Nessas experiências pude verificar vários problemas que levaram as publicações ao fim, um dos principais já foi colocado nesse debate e se refere à questão dos cartéis formados pelas grandes distribuidoras, que se recusam a distribuir quantidades inferiores a 30.000 exemplares. Esse problema já tem sido discutido há muitos anos e lembro-me bem de uma entrevista dada pelo Marcatti ao saudoso zine “Bifa”, onde ele revelava que de suas razões por ter se desiludido de produzir quadrinhos no Brasil era a dificuldade de distribuir suas revistas. Sem uma distribuição decente é realmente impossível manter uma revista nas bancas, e torná-la lucrativa e viável. Na primeira metade dos anos 90 foi criada por um grupo de zineiros do Rio e São Paulo, a FRI – Frente de Revistas Independentes – que propunha a união dos pequenos editores, um esforço conjunto para distribuir suas publicações. Infelizmente a iniciativa não vingou devido a uma série de problemas, mas o principal deles foi a falta de empenho total de todos os envolvidos. O número de pequenos editores espalhados pelo Brasil é grande, se houvesse um empenho entre eles de criarem uma rede de distribuição alternativa é bem provável que a situação mudaria, mas infelizmente congregar esses editores não é tarefa fácil, principalmente devido a uma aura de amadorismo e “HQ como hobby” que envolve o meio, falta a coragem de encerrar as HQs como meio de vida.

Outro sério problema detectado é a quase inexistência de editores sérios, não falo aqui das iniciativas independentes, onde geralmente os editores são também autores; falo de editoras de grande e médio porte que geralmente usam pessoas inescrupulosas para dirigir suas revistas. Eu mesmo, em minha pouca experiência no mercado, fui usado por um desses “editores” que além de não pagar a HQ, ainda não cumpriu sua promessa de devolver os originais, obrigando-me a ir até a sede da editora buscá-los. Mas ele não é o único, ao conversar com colegas quadrinhistas, todos têm histórias de falcaturas de pseudo-editores. Esse tipo de procedimento tem afastado muitos quadrinhistas das editoras.

Em outro extremo, temos as pequenas iniciativas de editores independentes, que apesar dos poucos recursos, têm respeito pelos autores, pelo quadrinho autoral e por seu restrito círculo de leitores. Entre estes editores o de maior destaque é, sem dúvida, o incansável Henrique Magalhães, que criou a editora Marca de Fantasia e, além de publicar dois títulos periódicos, as revistas “Mandala” e “Top! Top!”, também tem se dedicado à publicação de dezenas de álbuns de autores conhecidos do universo zineiro. São publicações modestas na forma, mas muito ricas no conteúdo, com tiragem inicial de 100 exemplares, capa em duas cores e papel de melhor gramatura; trabalhos que podem ser adquiridos apenas via correio, que contam com a divulgação que os recursos do editor permitem (inclusive propagandas no “QI”). Os autores são pagos com uma porcentagem da edição, e têm sempre a certeza de que seu trabalho será editado com muito profissionalismo e carinho. Eu mesmo tive o prazer de ver meu primeiro álbum “Agartha” publicado pela Marca de Fantasia, e pude acompanhar o empenho e dedicação de Magalhães que me enviou provas de capa e vários questionamentos sobre a melhor forma para a edição. No meu caso particular, que faço um tipo de HQ pouco tradicional, e já sofri censura e preconceito em relação ao meu trabalho inúmeras vezes, trabalhar com a Marca de Fantasia foi uma grande experiência. É pena que iniciativas editoriais como a de Henrique Magalhães não sejam frequentes no nosso meio, pois a auto-edição é quase sempre um processo doloroso, que toma muito tempo do artista. É bem provável que o tempo que gastei editando foi o mesmo que passei desenhando.

No Brasil podemos observar várias experiências semelhantes à de Henrique Magalhães que têm gerado lucros!!!

Essas experiências estão em outro setor, o setor musical. O fato é que nos últimos anos vem crescendo muito as pequenas gravadoras dedicadas à música pesada (heavy, black, death metal, etc.). Essas pequenas gravadoras pensam inicialmente apenas 1.000 cópias de cada CD (são trabalhos muito profissionais que nada deixam a desejar aos CDs das majors, com boa gravação e belas capas), boa parte dessas mil cópias as gravadoras usam para trocar com outras gravadoras, isto é, por exemplo, trocam 50 CDs de suas bandas por outros 50 das de outra gravadora. Assim criam um catálogo diversificado, com centenas de itens. Esses catálogos são enviados via correio (ou acessados na Internet) para os interessados em adquirir os CDs (as propagandas de divulgação são veiculadas em revistas de rock). Algumas dessas pequenas gravadoras têm crescido muito, e já têm mais de 30 CDs lançados. Essa rede de troca e movimentação de CDs underground pode servir de exemplo para criarmos um sistema parecido para edição e distribuição das HQs alternativas brasileiras, permitindo editarmos revistas de qualidade, com pequenas tiragens e lucratividade, coisa que já é feita em países como os EUA.

♦ ♦ ♦

ALEXANDRE RAMOS MASTRELLA  
Quadrinhista – Catalão (GO)

Você já reparou como as grandes lojas de CDs estão fazendo? Vendendo pela Internet, e veiculando isso na TV. Sabe em quanto aumentaram suas vendas, mesmo cobrando um absurdo por um CD? Mais de 1000%! Isso mesmo! Mil por cento de vendas a mais! É claro que eles nunca vão admitir isso, mas essa é a verdade! Com a Internet, eles estão vendendo para o mundo todo e não só para o Brasil. Por que não fazer o mesmo com os quadrinhos? O dia que uma empresa começar a editar bons materiais, e seguir o mesmo esquema da Som Livre, ela vai ganhar muita grana. Os autores vão ganhar sua grana, os editores, enfim, todo mundo vai sair lucrando. Veja o exemplo dos novos comics americanos, histórias cotidianas que podem acontecer com qualquer um, textos fáceis e situações previsíveis.

A grande verdade é que está tudo saturado. Ninguém aguenta mais super-heróis, e esses gibizinhos de terror cheios de caveirinhas, bichinhos passeando em carnes expostas, isso tudo acabou... já era! A violência cotidiana faz tudo isso virar sessão infantil! Bons tempos em que o Frankenstein com sua criatura de cabeça quadrada, as múmias, os lobisomens assustavam alguém. E se pegarmos para valer, isso é hoje a coisa mais ridícula do mundo! Nem a sessão da tarde comporta. Tá tudo saturado! Ninguém tem mais saco para ficar vendo aquelas bichinhas de roupa colante, todos bastante musculosos e bonitos e que se escondem por trás de máscaras de morcego, óculos e etc.

Agora, falar que quadrinhos não vende? Ora! Isso é conversa para boi dormir! Não vende essas velharias e saturações que os editores colocam nas bancas, que, aliás, também não existem mais. Sabe o que acabou com o espaço do quadrinho nas bancas? O tal do 1,99! Você só vê isso! Tem bacía, balde, bonequinhos, lanterninhas, raspadinhas... e os quadrinhos?!? Ah! Os quadrinhos? Tem alguma coisa lá no fundo... debaixo dessas caixas de óculos rayban legítimos que recebemos ontem... qué dá uma oiáda?!?

Você já viu as edições atuais da Meribérica de Portugal? São obras de arte! Em qualquer país europeu o quadrinho significa arte, e os que conseguem editar e possuem bons materiais e criatividade, ficam ricos! Eu conheço um monte deles que são ricos! Apenas trabalhando com a cabeça e a pena.

Também acho que o grande problema do quadrinho no Brasil, no tocante a material estrangeiro, é, e foi desde o início, a escolha errada. Sempre se trouxe para cá, e isso não é só no quadrinho, no cinema e na música também, sempre se trouxe o lixo. A porcaria de lá sempre foi o sucesso aqui. O quadrinho tem que acordar, tem que fazer parte da vida das pessoas, como acontece no Japão, porque tratam de coisas cotidianas. Porque são uma válvula de escape. Porque são diversão. E não porque bitolam e querem se impor como o que vemos por aqui.

♦ ♦ ♦

## Amor nada, dinheiro mesmo!

**P**or que sem ele, como conseguir meios para investir naquilo que mais ama fazer: quadrinhos?

Sim, e digo isso sem constrangimento. Vide Pablo Picasso: suas obras de artes valem milhões, e não se engane em pensar que ele fazia “Arte pela Arte”. Ao contrário, Arte pelo dinheiro. Estava consciente que sem ele como poderia ter tranquilidade suficiente e concentração para fazer novas obras? Além disso, poder viver do bom e do melhor não é mal nenhum. E nem preciso ir muito longe. *Frank Miller e John Romita Jr.*, que fizeram ‘Demolidor, o Homem sem medo’, ambos visavam o lucro ao trabalharem em parceria. Leia a entrevista na própria minissérie. Está lá, palavras do próprio John: “Quero viajar à França”.

Mercado brasileiro de quadrinhos (ou inexistência do mesmo). Aqui, ainda se produz quadrinhos amadores. Fanzines que publicam todos, pois estes não tem nenhuma obrigação mercadológica, e os títulos que chegam às bancas, sem nenhum critério editorial, com selo *Made in Brazil*, ostentando por “amor à Arte”, esquecem os leitores ávidos por leitura madura, de forma e conteúdo.

Há algumas tentativas que resultam em sucesso. No caso, as duas edições da Manticore, que conta a história do Chupacabra, é um. Ou álbuns dos consagrados artistas brasileiros, como o Flávio Colin, e “O Boi de Chifre de Ouro”. Estes são dois bons exemplos de quadrinhos de 1.<sup>a</sup> qualidade.

É para ganhar dinheiro sim, pois sem ele não se pode largar tantas outras obrigações e dedicar-se inteiramente ao que ama fazer: quadrinhos.

Voltando ao Miller. Quando começou na Marvel, fazia aquilo que o leitor queria. Conquistou seu público. Fez seu nome e hoje vive experimentando novas formas de fazer quadrinhos. Cito-as: Ronin, Elektra Vive, Syn City.

Sei que discordará deste “Ponto de Vista”. Mas, lembre-se: muito do que foi dito acima é fundamentado em anos de leitura, estudo e observação sobre o mercado nacional de quadrinhos.

Ou faz Histórias em Quadrinhos de qualidade e identidade ou nunca se estará pronto para um mercado verdadeiramente tupiniquim•

José Valcir  
Quadrinhista

**JOSÉ VALCIR RAMOS DA SILVA**  
R. 4 de Outubro, 746, Ouro Preto  
53370-001 - Olinda, PE



Quando li o debate proposto pelo WAZ, e a repercussão nas edições seguintes do QI, senti que não poderia deixar passar este ensejo para expor meu ponto de vista sobre um tema de tal relevância.

Inicialmente, gostaria de comentar alguns pontos das matérias anteriores, talvez assim, estas linhas se aproximem mais de um debate:

## DEMISSÃO EM MASSA?

É bom lembrar que todas as empresas estão sempre demitindo e até mesmo contratando profissionais, ciclicamente, e isto ocorre em todos os setores. Algumas, só demitem, é verdade. Mas a crise é um fenômeno que atinge com muito mais rigor as pequenas empresas (isto inclui as pequenas editoras). Do total de micros e pequenas empresas abertas anualmente, 80% delas fecham (!), por falta de experiência ou inabilidade administrativa dos dirigentes (dados do Sebrae). Não será este o caso das novas e pequenas editoras brasileiras?

Já as grandes empresas, fadas em *know-how* e *ISO qualquer coisa*, procuram adaptar-se ao mercado globalizado e as crises, proporcionalmente globalizadas, otimizando (para elas, é claro) o rendimento de cada funcionário, onde um faz o trabalho de quatro ou cinco e a automação substitui o trabalho de cem.

Portanto, não vejamos a demissão em massa provocada pela Abril, como um ameaça ao mercado de quadrinhos (até a gigante Marvel balançou as pernas).

Outro dado importante, é que, em termos global, nenhum governo no mundo possui um plano eficaz para gerar e assegurar empregos para as novas gerações, o que nos faz concluir que a tendência é haver mais e mais desempregos. No entanto, como diz o manual do bom empreendedor, a crise para alguns pode ser a oportunidade para outros. Nesse caso, vou arriscar um palpite: toda essa crise generalizada, pode vir a gerar um mercado alternativo de autônomos sobrevivendo do próprio trabalho, entre eles, os quadrinistas! Mas como em todo mercado de trabalho, só quem estiver realmente preparado, sobreviverá. Os mais atentos que arrégam as mangas e executem seu plano de ação. Não dá para continuarmos com amadorismo nem comodismo. Temos que ter é, espírito de empreendedor, assim como Maurício de Souza. Tudo bem que ele recebeu um puta apoio da Abril no começo de sua carreira, mas será que foi só por isso que ele se deu bem?

## TÍTULOS CANCELADOS

Quando eu leio algum artigo que fala das "baixas" sofridas pelo setor quadrinístico, como por exemplo, os cancelamentos *Image* e alguns títulos *Disney*, não consigo aceitar um certo lamento que os autores dessas matérias deixam transparecer nas entrelinhas. Eu diria, amém! Por acaso, a *Terra dos Papagaios* é subsidiária de patos, camundongos e mutantes, uns mauricinhos retardados, outros psicopatas glamourizados? O que deveríamos lamentar, e muito, era o cancelamento e a não republicação de títulos como *Pererê*, *A Turma do Lambe-Lambe*, *O Sítio do Pica-Pau-Amarelo*, *Edições Maravilhosas*, *Niquel Náusea*...

## MENOS LEITORES OU MAIS LEITORES?

De onde vem a informação de que "*o hábito de leitura vem diminuindo drasticamente*"? e de que a TV, o vídeo, os games e os computadores possam ser os responsáveis por isso?

Há décadas que a TV faz parte dos lares brasileiros. E mesmo entre os lares mais humildes, a telinha é presença garantida. Sendo também, para muitos, a única fonte de referência, informações e passatempo (é isso que garante mais da metade da audiência à uma certa emissora hegemônica, principalmente aos domingos). De qualquer forma, se a TV influenciasse significativamente numa diminuição do hábito de leitura, já teríamos um quadro alarmante e generalizado de total desinteresse pela leitura, há muito tempo. Tradicionalmente, há séculos, que o Brasil carrega um vergonhoso percentual de analfabetismo. Portanto, não outra imensa parcela da sociedade, em número de milhões, a quem nada diz respeito o salutar hábito de leitura. Nesses casos, os quadrinhos, que são um

veículo de comunicação de massa, sofre, de cara, um golpe fatal: como tornar-se popular e conseqüentemente bem sucedido diante de uma massa que não deveria ser analfabeta?

Tenho aqui alguns dados, no mínimo, curiosos, extraídos de um semanário de circulação nacional.

- "55% dos leitores do Brasil é formado por jovens"

- "nas feiras de livros, 60% são publicações infantis"

Para completar, quero citar as vendas de Maurício de Souza, que somando todas as tiragens de seus títulos da Turma da Mônica, chega a vender 3 milhões de revistas por mês! Haja leitores! Ou seja, novos leitores mirins estão adensando tanto a leitura de livros quanto de quadrinhos. Se os leitores, especificamente de hq's, estão se tornando majoritariamente adultos, isto talvez seja conseqüência do envelhecimento demográfico do país, segundo dados do IBGE, e não da falta de interesse dos mais jovens pela leitura.

Outros dados:

- "A venda de livros no Brasil aumentou em 100% entre 1990 e 1996";

- "410 milhões de livros foram vendidos no Brasil em 1998 e a expectativa é que o mercado continue a crescer nos próximos anos, em média 10% ao ano";

- "Existem 2.500 títulos de revistas no Brasil!"

Vocês não acham estranho o fato das grandes vendagens de hq's serem coisas do passado, diante da crescente vendagem de livros? Se há alguma coisa errada, certamente é com as próprias hq's. Será a qualidade do conteúdo? E de quem é a culpa se os quadrinhos não estão sendo mais interessantes e atraentes para as respectivas faixas etárias de leitores, cada vez mais exigentes?

- "2,5 livros por pessoa/ano são comprados no Brasil, enquanto que nos EUA, são 11 livros por pessoa/ano". Diante dessa informação, suponho que a média de revistas em quadrinhos compradas por leitor/ano aqui no Brasil deva ser significativamente bem maior, considerando que a maioria das hq's são bem mais acessíveis que um livro, e que o leitor cultiva certa fidelidade a seus títulos preferidos e regulares. O que temos no Brasil é um extraordinário mercado consumidor de hq que não está sendo explorado como deveria (ou poderia) pelos autores nacionais, o que torna injusto dizer que o mercado de quadrinhos no Brasil não tem recuperação. Já o mercado de livro (e um livro é bem mais caro que uma hq) parece não ter muito do que reclamar.

Então a pergunta é a seguinte: o que há de errado com os nossos quadrinhos?

Prá mim, Waz tocou num ponto chave sobre a idiotização que atinge nossos quadrinhos. O que os leitores estão dizendo com essa crise que o setor está amargando, é que eles não querem esses caça-niqueis tipo "*Terra 1*", "*Amazing Muchachas*", "*UFO Team*", etc. Ninguém quer pagar por uma coisa que irá fazê-lo sentir-se idiota. Se o leitor de quadrinhos não lê "*Caras*" ou "*Capricho*", também não quer esse lixo que estão tentando obrigá-lo a continuar consumindo! O problema é que os editores insistem em fazer vista grossa para os verdadeiros anseios dos leitores (isto se aplica também aos fanzineiros) que sequer, sabem traçar um perfil do seu público alvo, optando por atirar no escuro, só prá ver no que (ou em quem) vão acertar.

Os autores também negligenciam que fazer "quadrinhos de autor" não significa fazer divagações para deleite próprio e exaltação do ego, pois isso também desagradou os leitores. Quadrinhos é um negócio comercial como outro qualquer. Não tem como fugir a regra. Para dar certo é preciso ter planejamento prévio integrado a um plano de marketing. Isso é básico e não é nenhum bicho-de-sete-cabeças. Quem não atentar para isto vai continuar fazendo fanzine em xerox pelos próximos 25 anos!

O que salvará nossos quadrinhos não será nenhum milagre, mas muita criatividade, talento, determinação e ousadia. Esta solução foi muito bem traduzida nas palavras do Eduardo Manzano: faltanos "*produzir alguma coisa que os leitores queiram ler*" e para isso realmente é preciso "*uma postura séria dos autores e editores*". Eu diria, mais dos autores do que dos editores. Se tudo o que você tiver para mostrar a um editor for a sua versão pessoal para um grupo de mutantes... paciência!

(*RoMo - Quadrinista Recife - PE*)

# Mandala

N.º 11 – fevereiro de 2000  
24 pag. 17cm x 25,5cm. R\$ 3,00

Manoel Macedo, Gazy Andraus, Simone C. Maia & Edgar S. Franco, Carlos Henry, Flávio Calazans, Whisner & Soter Bentes, André Marron Gavazza e Eduardo Manzano. Um número repleto de HQ curtas e profundas.



Pedidos com cheque nominal ou vale postal para:

HENRIQUE MAGALHÃES  
Rua Manoel de Sousa, 95/302  
58045-090 João Pessoa, PB - Brasil

Telefax: (83) 247.4930  
E-mail: fantasia@netwaybbs.com.br



## TERRA VERDE

Roberto de Sousa Causo

"Roberto de Sousa Causo é um importante autor, editor e comentador brasileiro."

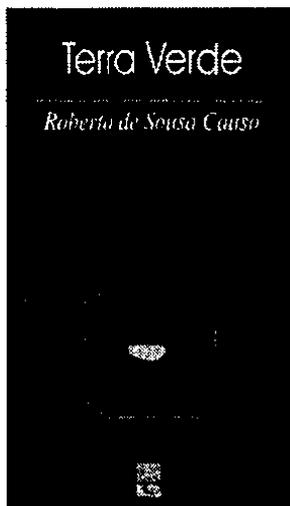
— Profa. Andrea Bell,  
*Science Fiction Studies*

Uma equipe de exploradores alienígenas aporta na Amazônia Brasileira — a Amazônia dos garimpeiros, índios, aventureiros e prostitutas. Mas algo dá errado com o principal Explorador — o humano que ele deve usar como veículo e guia em nosso planeta, possui a mente danificada. Mas, como o Explorador logo descobre, esse será o menor dos seus problemas.

Obra vencedora do III Festival Universitário de Literatura, na categoria Novela.

Mande um cheque de R\$ 10,00 para Roberto de Sousa Causo, Rua André Dreyfus, 109/163 – bloco 2 – São Paulo-SP – CEP 01252-901, e receba um exemplar autografado.

*Terra Verde*, Roberto de Sousa Causo. São Paulo: Editora Cone Sul, 109 páginas.



# SEÇÃO DE CARTAS

**VALDIR DÂMASO**

Editor Independente - Maceió (AL)

Parabéns pelo ótimo trabalho que você realizou sobre os fanzine. É um trabalho completo, muito bem feito, digno de ser conhecido por todos os que gostam de quadrinhos, em particular dos que fazem as maravilhosas publicações alternativas. Você deve ter abordado todos os aspectos que devem ser conhecidos pelos aficionados. Espero que seu trabalho seja divulgado para que seja conhecido até pelas grandes editoras, que às vezes pouco entendem de quadrinhos.

♦ ♦ ♦

**MARCO AURÉLIO QUEIROZ**

Quadrinhista - Brasília (DF)

Sobre o "QI" devo dizer que a capa em duas cores valorizou bastante a concepção visual do seu fanzine. Não tenho dúvida que seu trabalho é uma das publicações mais completas da atualidade, se comparado a todo o material que tenho conhecido e recebido recentemente. A inclusão de HQs também foi muito bem vinda, mostrando que sua maleabilidade editorial prima, principalmente, pelo bom gosto. Confesso que, pessoalmente, a série '6' me chamou muito a atenção, afinal será a minha grande oportunidade de conhecer realmente seu trabalho como roteirista e desenhista.

♦ ♦ ♦

**LEANDRO FERREIRA**

Editor Independente - São Paulo (SP)

Quanto ao especial "Fanzine", era justamente o que eu queria. É realmente um trabalho hercúleo tentar traçar um panorama tão amplo do fanzine nacional, e acho que o resultado foi o melhor possível. Pode acreditar que este vai ser um dos meus "zines-de-cabeceira".

♦ ♦ ♦

**MARCELO MARAT**

Roteirista e Editor Independente - Belém (PA)

O que eu acho curioso no seu trabalho é o seu senso de humor. Mesmo quando a HQ não é de humor, ele está lá, na forma de uma ironia sutil e elegante, como o humor negro inglês que vivamos em filmes com Alec Guinness, nos anos 50. '6', embora trágico e cruel, tem esse humor, como vemos na diferença entre o que a vítima diz no bar e o que ela faz em casa, diante da violência real. Este tipo de humor refinado vem desde os tempos do "PSIU" até as ilustrações que compõem trabalhos como esse "QI" ou o "Fanzine" (aquela entrevista foi ótima). Em todos os casos, permanece a elegância, tanto no traço quanto na idéia/mensagem completa.

♦ ♦ ♦

**CECÍLIA FIDELLI**

Poetisa e Editora Independente - Taboão da Serra (SP)

Estou muito feliz pelas suas realizações! Material maduro! Que você possa nos oferecer sempre muito mais do que nossos braços alcançam! O underground e o alternativismo são minha vida. Por isso, por ser um dos editores mais representativos é que significa muito, muito!

♦ ♦ ♦

**JERRY A. SOUZA**

Quadrinhista e Editor Independente - Nova Prata (RS)

Quem quer divulgar, deve mesmo apresentar os leitores, que é seu caso (com o "Fanzine"). Um dia vem o retorno. Já está vindo, afinal, você e suas publicações estão constantemente sendo premiados. Parabéns pela garra que tem demonstrado nestas 42 edições, e agora com a reformulação.

♦ ♦ ♦

**RENATO ROSATTI**

Escritor e Editor Independente - São Paulo (SP)

Escrevo-lhe para parabenizá-lo pela edição especial sobre fanzines. Está bem completo, abrangente, com um texto de fácil e agradável leitura, e pesquisas e referências bem interessantes. Agradeço especialmente a citação do "Juvenatrix" e sinto-me honrado de ter participado desse trabalho.

Para alguma futura atualização, acho importante citar a existência do flyer como meio de divulgação, explicar como são eles e seus objetivos. Existe uma infinidade de flyers de todo tipo, tamanho, textos, desenhos, etc. Eu mesmo tenho mais de 2000 deles colados em papel ofício e encadernados em uma pasta. É o melhor exemplo do tipo de produção (quadrinhos, cinema, literatura, assuntos gerais, poesias, música, cultura libertária, futebol, etc) que se faz em fanzines.

*Realmente o flyer me escapou, agradeço pela lembrança. Como uma segunda edição do "Fanzine" é pouco provável, fica aqui o registro. O flyer é um anúncio, normalmente num pequeno pedaço de papel, que o editor de fanzine produz e coloca dentro de suas cartas. Os leitores que recebem os flyers podem repassá-los para seus correspondentes e assim eles voam (fly) através do meio independente.*

♦ ♦ ♦

**RUBY FELISBINO MEDEIROS**

Editor Independente - Porto Alegre (RS)

O "Fanzine" é uma publicação que estava fazendo muita falta nos meios fanzineiros porque muitos e muitos correspondentes apedrejavam perguntas ou porquê desses títulos. É uma aventura no mundo dos fanzines onde a pergunta principal é: o que é "fanzine"? Todas as respostas estão presentes. Este trabalho, doravante, passa a ser a cartilha ou ABC da fanzinação.

Notei apenas uma ausência no seu lindo e exaustivo trabalho: a auto-definição do fanzineiro!

*Mais uma boa lembrança. No intuito de fazer um trabalho mais formal, deixei de registrar termos como "fanzineiro", "zine", "fanzinagem". O Ruby escreveu um texto onde ele responde a pergunta: Por que sou fanzineiro? Reproduzo a seguir um trecho do texto. "É para poder emitir minhas idéias, meus pensamentos, minha posição para outras pessoas. Tenho muito para contar, conhecimentos para repartir. Assim nasce um "zineiro". Faz um trabalho e a grande mídia da imprensa falada e escrita não lhe presta atenção... mas procura mostrá-lo aos colegas do escritório, do emprego, e, quando encontra aceitadores, então o reproduz, distribui e procura mais indivíduos que tenham a mesma opinião: escreve, remete, imprime, paga o seu custo, mas está feliz porque alguém o ouviu, alguém o aceitou, alguém comunga com seu pensamento."*

♦ ♦ ♦



O debate proposto pelo Worney vem atender a um anseio de toda a comunidade alternativa. Explico. Já tivemos e ainda temos muitas publicações competentes, dentro de suas propostas, que abordam o mercado de quadrinhos comercial e principalmente estrangeiro, inclusive fanzines independentes (!) que deveriam estar se prestando a fomentação desse nosso meio alternativo, ao invés de ficarem reeditando matérias sobre "crossover" e reformulações de heróis mequetrefes que não param de ressucitar. Se todas as publicações abordarem esses materiais consagrados, quem irá abordar a produção independente? Não contem com a Abril. Como uma luva, o "QI" é o veículo mais propício para debatermos com seriedade, de forma ampla e democrática, a produção independente.

\* \* \*

ALEXANDRE YUDENITSCH  
Colecionador - São Paulo (SP)

Gostei de seu "(Meta) Fanzine" (pois é um fanzine sobre fanzines): É interessante e bom como material de referência. O que esperava o "editor de São Paulo" que achou que isso "não ficou do jeito que ele queria"? Vai ver, o que ele queria era até menos útil e interessante.

*Tanto você quanto o Lutz Antônio Sampaio fizeram referência à "metalinguagem" presente no "Fanzine". Eu não havia pensado nisso, sempre penso em metalinguagem em termos de transcender a linguagem, e não o veículo. Um livro sobre livros seria um metalivro? Curiosamente a TV estaria infestada de metaprogramas, pois normalmente fazem referências a si próprios.*

\* \* \*

EDYR SOUZA CARVALHO  
Colecionador - Porto Alegre (RS)

Concordo com o ponto de vista de um dos leitores, na seção de cartas, segundo o qual você deveria solicitar um pagamento justo pelo zine distribuído, ao invés do valor simbólico de 1 real. Além de todo o trabalho que desenvolve para beneficiar tantos amantes dos quadrinhos, vir ainda a ter prejuízo não é razoável. Também a edição especial sobre fanzines, que você refere como um presente deveria ter o seu custo reembolsado. É um trabalho de fôlego, feito com todo o cuidado e capricho, e que certamente exigiu uma boa despesa.

*Por um tempo, manterei o "QI" subsidiado pois é importante que ele chegue ao maior número possível de leitores. Se o número de leitores aumentar, então o custo por exemplar cai, e aí ele se torna mais viável. Um ponto que atrapalha bem é não poder enviá-lo como impresso, devido ao descaso com que o Correio trata o impresso. Quando eu enviava o "IQI" como impresso, houve caso de um leitor receber um número antes do número anterior.*

\* \* \*

JÚLIO SHIMAMOTO  
Quadrinhista - Rio de Janeiro (RJ)

Belíssima capa do "QI", super requintada. Se não a melhor, uma das melhores da história dos zines. Suas HQs surpreendem pelo nível da narrativa e decupagem de cenas, excluindo gorduras e supérfluos. Seu traço clean é eloquente em expressividade. 'Dormir' é uma pequena obra-prima. Mastrotti continua bom de graça. 'Satanista' de Laérçon, idem. 'Fantasmas', mas humor e dos finos. Parabéns! 'Situação do Mercado', nunca é demais repisar no assunto. Mais 'aulas' sobre linguagem dos baluns, gostei. Tai, Edgard, a inovação que você fez já se consolidou. Agora é só sustentar o pique e é bola na rede!

\* \* \*

A capa deste "QI", tanto no que se refere ao desenho quanto às duas cores utilizadas, está muito boa. Aliás, todo o "QI" está num nível acima da média, sendo que a tua historietta, para mim, foi o ponto alto do fanzine, tendo em vista o bom desenho, com traços simples, expressivos e concisos.

\* \* \*

CLÁUDIO DILLI  
Editor Independente - Pelotas (RS)

Acho louvável o seu trabalho divulgado tudo que é produzido aqui no país. É pena que devido a essa crise "congelada" não consigamos adquirir todos esses fanzines que surgem. Até os de nostalgia, temos que deixar alguma coisa, pois a situação não anda fácil. O Ruy Furst, que era um grande incentivador dos fanzineiros, está bastante desanimado. Sua última correspondência impressionou-me bastante. Enfim, restam poucos corajosos - será que os bons fanzines de nostalgia vão parar? Já sinto saudades dos fanzines do Cassal, do Spardi, do Mazzini, mas se fossem ainda publicados, teríamos condições de adquiri-los?

\* \* \*

ELMANO SILVA  
Quadrinhista - Rio de Janeiro (RJ)

De coração, eu que acompanho há 7 longos anos a sua dedicação e um certo sacrifício para publicar o "QI", não posso deixar de tecer elogios e desejar sucesso cada vez maior ao seu trabalho. Troféu Riaco, Prêmio Jayme Cortez e o Troféu Angelo Agostini, por anos seguidos, são mais do que merecedores. Você é caprichoso, ou melhor, é perfeccionista e expõe um amor admirável no que faz, sem presunção ou outra finalidade, a não ser publicar um informativo que agora, pela lei natural da evolução de tudo que é bom, já virou uma Revista!

\* \* \*

HONOR SARMENTO DE PINA SANTOS  
Colecionador - Montes Claros (MG)

Muito me agradei o capítulo inicial da série '6' de sua autoria. Ficando a expectativa agradável de "assistir ao próximo capítulo", assim como era nos belos e saudosos tempos das matinês dominicais. Parabéns pelas mudanças positivas no "QI", incluindo suas capas em duas cores. Aumenta o prazer de colecioná-las.

\* \* \*

RUBENS FRANCISCO LUCCHETTI  
Escritor e Roteirista de Quadrinhos - Jardimópolis (SP)

O "QI" está a cada número se superando. A capa está um primor e a quarta capa é simplesmente genial. Não resta dúvida que você é um dos maiores talentos que tive o prazer de conhecer fora do circuito editorial, embora seja um editor nato e que deixa muitos profissionais a anos-luz, e, se não bastasse, é um exímio desenhista criador de tipos. O 'Entendendo a Linguagem das HQs' é de uma síntese impressionante. Com pouca coisa você deu uma autêntica aula. Intrigante o '6'. Tudo quanto você produz tem uma marca muito especial de qualidade inquestionável.

\* \* \*

GUIDO BILHARINHO  
Editor Independente - Uberaba (MG)

Venho recebendo, sempre prazerosamente, o "QI", mas agora o n° 42 e o trabalho sobre fanzines estão a merecer registro especial para cumprimentá-lo pelo nível alcançado por essas publicações, que colocam Brasópolis também no mapa cultural do Brasil. No geográfico, todas as cidades estão. No cultural, só umas poucas.

\* \* \*

**VALDIR RAMOS**  
Editor Independente - Araraquara (SP)

Grato pelo exemplar de "Fanzine", com a divulgação do "Father Especial" e de "Tertúlia". Notei apenas que mudaste o nome do editor do "Tertúlia", que é RENATO ALESS, e não Renato Ramos, mas tudo bem.

*Agradeço ao Valdir pela correção e fica aqui o registro. Ao redigir o texto de "Fanzine", o exemplar de "Tertúlia" que eu tinha em mãos não tinha o nome do editor, fui confiar na memória e acabei colocando o nome de outro editor.*

♦ ♦ ♦

**JOHANDSON**  
Quadrinhista e Editor Independente - Rio de Janeiro (RJ)

Ficou muito foda o novo "QI"! E o suplemento sobre fanzines foi demais! Adorei, só não gostei de você não ter dito que fui eu que ajudei aquele moleque a fazer o zine "Biu".

*Mais uma informação complementar para o "Fanzine". Foi o Johandson quem orientou o menino Diego, de 8 anos, a fazer seu primeiro fanzine, "Biu", e também quem me enviou o fanzine. Na hora que eu estava redigindo o texto do "Fanzine", não consegui localizar esta informação.*

♦ ♦ ♦

**CLÁUDIO EDUARDO RUBIN**  
Editor Independente - Curitiba (PR)

Gostaria de observar, fazendo agora uma relação entre o "Fanzine" e a nova fase do "QI", que, no meu entendimento, a história recente e a difusão que obtiveram os fanzines seriam muito diferentes sem a existência de sua publicação. O antigo "IQI" e o novo "QI" não só informam, senão articulam as velhas e as novas "guardas", permitindo o acesso a gêneros e artistas que, de outra maneira, seguramente ficariam praticamente desconhecidos entre si. Tão importante e digno de destacar-se é para mim seu trabalho,

que o "QI" se tornou não só em uma referência sobre lançamentos senão publicação interessante por sim mesma. Interessante para ler e para colecionar. Lendo os números mais antigos se tem idéia das mudanças e permanências nas preferências e nos interesses dos editores. É uma verdadeira história viva do desenvolvimento dos fanzines no país. E como se isso não fosse suficiente, a publicação soube estabelecer contatos sinceros e multiplicadores com entidades ou editores de outros países. Para um estrangeiro que tentou continuar seu trabalho na matéria nestas terras, foi uma agradável emoção quando você teve a gentileza de publicar em dezembro de 95 a primeira edição da "Golden Age".

♦ ♦ ♦

**LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO**  
Estudioso dos Quadrinhos - Campinas (SP)

Não faz muito tempo eu conversava com um amigo colecionador e ele me dizia que muitos fanzines anunciados no "QI" eram de baixa qualidade. Não discordei nem um pouco do que ele disse. Entre os muitos fanzines publicados por aqui, realmente existem alguns de um primarismo irritante, coisa de péssima qualidade. Por outro lado, sabemos que existem fanzines de ótima qualidade. Se olharmos a produção profissional de quadrinhos publicados pelas grandes editoras, vamos observar que existe também material de péssima qualidade, quadrinhos primários em desenhos e em narrativas, só que publicados de forma profissional, o que disfarça um pouco a situação para olhos não muito críticos. Infelizmente, nos fanzines, o material de baixa qualidade não consegue esses disfarces. Poderíamos, sim, ser mais severos com os fanzines, se a produção profissional dos quadrinhos conseguisse manter uma uniformidade de qualidade. Disfarçar com cores, papel de boa qualidade, marketing falso uma revista de má qualidade, a torna superior a um fanzine de má qualidade. E o fanzineiro ainda tem algo a seu favor: ele luta sozinho para fazer o seu trabalho, o que muita gente incapaz da Marvel, DC e outras grandes não faz.

♦ ♦ ♦

## EI, SAIU FACTUS / 5 !

**Agora com periodicidade menor !**

**Capa em quadricromia, impressa em papel couché !**

Trabalhos de:

- Mozart Couto / R. Causo (Dicas Técnicas)
- Sidemar (O Deus-Máquina)
- Laudo / Tinoco (Milacro)
- Portfólios de: Revolta, Sílvio, José Antonio e outros.
- Amostra de álbum de F.C., prestes a ser editado pela Floss Editorial, com arte de Mozart Couto.
- Amostra de álbum de aventuras, com arte de Alvimar e Seleguin, já em estudo de publicação.
- Homnagcm aos 30 anos do personagem tupiniquim "Judoka"  
HQ. com 25 págs., texto Reinaldo/ J. Bianconi, desenhos de Alvimar.

- Seção de cartas (6 págs.), com ilustrações de Henry Jacpelt, Gustavo Machado, José Carlos Neves, Mozart e Alvimar.
- E mais: Quadrificados (classificados de quadrinhos) Quadrinhos Independentes
- Fechando a edição, numa técnica livre só com aplicação de retículas:  
HQ. "Onirisis", com arte de Alvimar.

**EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 20 ANOS DO LANÇAMENTO DE FACTUS**

Edição com 40 págs., formato 30 x 21,5, RS 10,00.

Pedidos a: Alvimar P. Anjos - Cx. 1221, 13001-970 Campinas SP  
Informações: 06(...)19-238 7594 — Pagtos: cheque nominal, vale postal, cash ou através C.E.F. - conta 266266-6, agência 0296

# 16 ANOS DEPOIS, O PRÊMIO ANGELO AGOSTINI CONTINUA

O DIA DO QUADRINHO NACIONAL se tornou ao longo dos anos um ponto de encontro e de referência para os quadrinhistas nacionais. Realizado há 16 anos pela AQC-ESP, a entrega do troféu ANGELO AGOSTINI virou uma tradição. Reunir profissionais, mestres e jovens fãs tem sido a principal função do evento, além, é claro, de referendar a votação da categoria entregando os troféus para os melhores do ano anterior.

A cada ano procura-se abrilhantar a festa com uma série de atividades; nesse ano exibimos todos os desenhos produzidos pelos estúdios de Maurício de Sousa para a programação matutina da Rede Globo, inclusive alguns inéditos. A segunda atração foi a palestra de Antônio Eder e José Aguiar, dois dos criadores da revista "Manticores Especial", que contaram toda a trajetória da revista desde a elaboração, passando pela finalização, negociações com a editora, primeira tiragem e o grande desafio de atender as exigências da Fernando Chinaglia. Já a exposição de Jotapê Martins sobre o amadurecimento do público leitor foi um grande painel sobre o momento dos quadrinhos no mundo e no Brasil, passando a limpo toda a indústria e o sistema de edição e distribuição. Jotapê apresentou seu trabalho de editor na Via Littera e comentou os futuros lançamentos e projetos.

A entrega dos troféus foi muito emocionante conseguimos reunir grandes destaques como Álvaro de Moya, que entregou o prêmio para Naumin Aizen (fazendo um bom discurso que realçou o pioneirismo de Adolfo Aizen, como editor e empreendedor); o prof. Waldomiro Vergueiro que entregou o prêmio de Renato Silva para o prof. Antônio Cagnin (que fez o resgate da única coleção completa da "A Gazetinha", onde está a maioria dos quadrinhos de Renato Silva, inclusive o cultuado "Garra Cinzenta") e a querida profa. Sônia Luyten (que voltou a residir no Brasil) que entregou o prêmio para o também professor Moacyr Cirne.

Edgard Guimarães levou dois troféus para casa (como melhor fanzine e prêmio Jayme Cortez), Antônio Eder recebeu o prêmio por Gian Danton (que atualmente mora no Amapá), Lourenço Mutarelli recebeu das mãos de seu amigo Marcatti o prêmio pelo melhor lançamento, juntamente com Douglas da Devir, e Marcelo Campos ganhou mais uma vez como melhor desenhista.

Além dos autógrafos de metade dos autores do livro "Humor Brasil", de Antônio Eder e José Aguiar no "Manticores Especial" e de Mutarelli no "Dobro de Cinco"; a festa reuniu cerca de 100 pessoas e possibilitou a continuidade da utilização do espaço da renomada Escola Arte São Paulo. Apesar das grandes dificuldades no mercado nacional, alguns sopros de esperança apareceram, com várias possibilidades de edição e distribuição alternativas. Assim o DIA DO QUADRINHO NACIONAL continua cumprindo seu papel e contando com todos os que gostam e produzem o quadrinho nacional.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)



José Aguiar e Antonio Eder



Jotapê Martins

Lourenço Mutarelli e Marcatti



Moacyr Cirne e  
Sônia Luyten



Naumin Aizen e  
Álvaro de Moya

# EDIÇÕES INDEPENDENTES

Atenção para as informações a seguir.  
As edições que trouxeram o endereço do editor devem ser adquiridas diretamente com ele.  
As edições que não têm o endereço do editor podem ser pedidas ao endereço do "QI" com pagamento feito em cheque nominal ou vale postal a Edgard Guimarães.



**O VAGALUME E O RAI0**  
Álbum da Série B da Coleção Álbum Juvenil. Traz 6 HQs com O Vagalume (The Firefly), extraídas de "O Globo Juvenil Mensal", "Gibi Mensal" e "O Guri" dos anos 40, e 6 HQs com O Raio (The Ray), que saíram no "O Globo Juvenil Mensal" nos anos 40, e não foram publicadas no n° 6 da Coleção Velha Guarda.  
• n° 27, abril de 2000, 100 páginas, formato carta (216x279mm).  
• editor: Valdir Dâmaso.  
• preço: R\$ 10,00.



**SUPLEMENTO KOÂNICO**  
Fanzine suplemento da dissertação de mestrado de Gazy Andraus, defendido no Instituto de Artes da Unesp/SP, com o tema: "Existe o Quadrinhos no Vazio entre Dois Quadrinhos? (Ou: O Kosm nas Histórias em Quadrinhos Autorais Adultas)".  
• s/n°, final de 1999, 12 páginas, formato meio officio.  
• autor: Gazy Andraus.  
• preço: R\$ 1,00.



**TARZAN - APRENDENDO UMA LIÇÃO**  
Fanzine de quadrinhos. Traz uma HQ no universo de Burroughs adaptado para cinema e TV, com Tarzan, Jane, Boy e Chita, produção de Sérgio Luiz Franque.  
• s/n°, janeiro de 2000, 36 páginas, formato officio horizontal.  
• autor: Sérgio Luiz Franque.  
• preço: R\$ 4,60.



**TEX - O ÚLTIMO ASSALTO**  
Fanzine de quadrinhos. Traz uma HQ com Tex, Kit Carson, Kit e Jack Tigre, com os rangers se envolvendo numa perseguição a um assaltante, produção de Sérgio Luiz Franque.  
• s/n°, 1999, 24 páginas, formato officio horizontal.  
• autor: Sérgio Luiz Franque.  
• preço: R\$ 3,00.



**MÍDIA XEROX**  
Fanzine sobre quadrinhos. Traz textos sobre Laérson, editor de "Boca Suja", entrevista com Cleuber Cristiano, autor da tira Arroz Integral, HQs de Manzano, Laérson, Marcatti, Weaver, divulgação de fanzines e demos, etc.  
• n° 3, março de 2000, 24 páginas, formato meio officio.  
• editor: Eduardo Manzano.  
• preço: R\$ 1,60.



**GATO COIÓ**  
Fanzine de quadrinhos. Traz uma seleção de tiras com o Gato Coió, criação de Gisele Henriques. Traz também textos sobre games e ilustrações.  
• n° 1, final de 1999, 12 páginas, formato meio officio.  
• autora: Gisele Henriques.  
• preço: R\$ 1,00.



### PORTAL ZINE

Fanzine sobre quadrinhos. Traz textos sobre Alex Raymond, Brick Bradford, "O Tico-Tico", Brucutu, os Detetives nos quadrinhos, HQ de Spy Smasher, etc. Capa colorida.

- n° 32, março de 2000, 78 páginas, formato A4 (210x297mm).
- editor: José Pinto de Queiroz F° - R. Wanderley Pinho, 243/1003 Ed. Jardim Itaipara - Salvador - BA - 41815-270.
- preço: R\$ 25,00.
- obs.: Queiroz promove a votação de Melhor Fanzine e Editor do Ano 2000. Escrevam a ele pedindo a cédula de votação.

### MADE IN QUADRINHOS

Fanzine sobre quadrinhos. Traz textos de Sérgio Couto, Patrícia Villalba, divulgação de zines, entrevista com Eduardo Manzano, e notas diversas.

- n° 17, abril de 2000, 12 páginas, formato A4 (210x297mm).
- editor: Alex Sampaio - P. S. Braz, Conj.2, BLD, ap.03 Federação - Salvador - BA - 40235-430.

### FORMULÁRIO CONTÍNUO

Fanzine sobre quadrinhos. Edição dedicada ao Fantasma, com textos sobre o herói no cinema, nos quadrinhos para revistas nos EUA, Suécia e Austrália, nos fanzines, e opinião de Emir Ribeiro. Capa colorida de Márcio Costa.

- n° 20, dezembro de 1999, 18 páginas, formato A4 (210x297mm).
- editor: Antônio Luiz Ribeiro - C.P. 14606 Rio de Janeiro - RJ - 22412-970.
- preço: R\$ 20,00 a assinatura por 6 edições.

### COMIC CITY

Fanzine sobre quadrinhos. Traz textos introdutórios e HQs de Phantom Lady, The Wip, Homem de Borracha, Jane Pouca-Roupa, e Visão (história de 1940). Capa colorida.

- n° 20, dezembro de 1999, 48 páginas, formato A4 (210x297mm).
- editor: Claudio Eduardo Rubin - C.P. 17350 Curitiba - PR - 80240-992.
- preço: R\$ 10,00.

### STRANGE ADVENTURES

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs publicadas na revista "Strange Adventures" a partir de 1950, retiradas de revistas da Ebal. Desenhos de Greene, Anderson, Infantino, Bill Ely, etc.

- n° 3, setembro de 1999, 110 páginas, formato A4 (210x297mm).
- editor: Claudio Eduardo Rubin - ver endereço logo acima.
- preço: R\$ 22,00.

### ALL STAR WESTERN

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs publicadas na revista "All Star Western", da DC. Desenhos de Toth e Barry, Infantino, Kubert, Premiani, Frazetta, Gil Kane, etc.

- s/n°, janeiro de 2000, 94 páginas, formato A4 (210x297mm).
- editor: Claudio Eduardo Rubin - ver endereço logo acima.
- preço: R\$ 22,00.

### JUVENATRIX

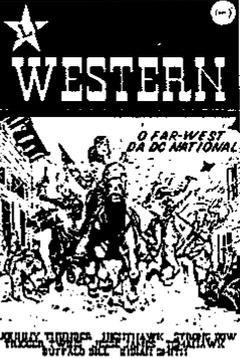
Fanzine de horror e ficção científica. Edição especial com ilustrações de dezenas de ilustradores.

- n° 43, abril de 2000, 30 páginas, formato A4 (210x297mm).
- editor: Renato Rosatti - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 São Paulo - SP - 04773-070.
- preço: R\$ 3,00 ou R\$ 15,00 a assinatura por 15 edições.
- obs.: Renato edita também "Astaroth", já no n° 24.

### NOTÍCIAS... DO FIM DO NADA

Fanzine de ficção científica. Traz contos de Adalberto dos Santos, Gian Danton, Roberto Schima, texto sobre Borges, poemas de André Carneiro, ilustrações diversas, etc.

- n° 44, março de 2000, 34 páginas, formato A4 (210x297mm).
- editor: Ruby Felisbino Medeiros - R. Comendador Azevedo, 506 Porto Alegre - RS - 90220-150.
- preço: R\$ 16,00 a assinatura por 4 edições.



FC Clébot Argentina, EUSA, França e Portugal

# MEGALON

REVISTA DE FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR



Carlos Orsi Martinho



MEGALON



KOMUNIKAZIJA

## SOMNIUM

Fanzine do Clube de Leitores de Ficção Científica. Traz textos de Finísia Fideli, Ataíde Tartari, contos de Edgard Powell, Carlos Orsi Martinho, Lucio Manfredi, Tartari, etc.

• n.º 75, março de 2000, 32 páginas, formato A4 (210x297mm).

• contato: Humberto Fimiani - C.P. 2105

São Paulo - SP - 01060-970.

• preço: R\$ 5,00.

• obs.: o Clube edita também o "Informativo Mensal CLFC".

## SOMNIUM



Clube de Leitores de Ficção Científica  
Luan Martini  
Humberto Fimiani

## MEGALON

Fanzine de ficção científica e horror. Traz textos de Horacio Moreno, Gerson Lodi-Ribeiro, João Barreiros, Cesar Silva, contos de Fábio Fernandes, Martha Argel, Jean-Claude Dunyach, além de divulgação de livros, fanzines, eventos, etc.

• n.º 56, março de 2000, 34 páginas, formato A4 (210x297mm).

• editor: Marcelo Simão Branco - Av. Clara Mantelli, 110

São Paulo - SP - 04771-180.

• preço: R\$ 4,50 ou R\$ 17,00 a assinatura por 4 edições.

## O MAL DE UM HOMEM

Livro de contos de Carlos Orsi Martinho, estreando a Coleção Terra Incógnita da Editora Ano-Luz.

• n.º 1, janeiro de 2000, 70 páginas, formato A5 (149x210mm).

• contato: Marcelo Simão Branco - ver endereço logo acima.

• preço: R\$ 5,00.

## QUARK

Revista de ficção científica e terror. Traz textos de Shirlei Massaput, Lúcio Marassi, César Silva, contos de Marcelo de Castro, Carlos Guimarães, G.S. Reis, Chris Rohling, etc.

• n.º 10, março de 2000, 56 páginas, formato A5 (149x210mm).

• editor: Marcelo Baldini - R. Bela Vista, 180/91 - Centro

São Bernardo do Campo - SP - 09715-030.

• preço: R\$ 3,50 ou R\$ 20,00 a assinatura por 6 edições.

## Quark



Caixa para a loja  
Conta de FC de Marçala de Costa

## JORNAL ABRADEMI

Jornal da Associação Brasileira de Mangá e Ilustração. Traz notícias sobre mangá e as promoções da Associação.

• n.º 74, fevereiro de 2000, 4 páginas, formato A4 (210x297mm).

• editor: Abrademi - R. Moraes de Barros, 379 - Campo Belo

São Paulo - SP - 04610-001.

## CATZOLE 2000

Revista de quadrinhos. Traz HQ fantástica de Javier Rovella, Salvador Sanz e Julio Azamor. Colorida.

• n.º 1, novembro de 1999, 16 páginas, formato 150x220mm.

• editor: Javier Rovella - Pallares 952 - Lanus Oeste

(C.P. 1824) - Buenos Aires - Argentina.

## CHE' LOCO

Fanzine sobre quadrinhos. Traz textos sobre Solano López, Conan, Frank Frazetta, os artistas argentinos Domingo Mirco, e Tejada, e HQs de Martinez, e Molina.

• n.º 8, novembro de 1999, 14 páginas, formato 260x370mm.

• editor: Carlos Ortega - Casilla Correo Central 620

5000 - Córdoba - Argentina.

## CHE' LOCO 8



HISTORIETAS  
CIENTES  
ANÁLISIS  
PERSONALES  
PERSONALIDADES  
ANÁLISIS  
BIOGRAFÍAS

## NAPARTHEID

Revista de quadrinhos produzida no País Basco. Traz HQs, colagens, fotonovelas, divulgação de zines do mundo, etc.

• n.º 27, final de 1999, 52 páginas, formato A4 (210x297mm).

• editor: Napartheid - 127 PK - Trintxerpe - Pasaia

Gipuzkoa - Pays Basque - 20110 - Espanha.

• obs.: os editores lançaram o catálogo "Fanzinoteka", com nomes e endereços de quase 2000 fanzines do mundo todo.

## MONO GRAFICO

Revista de cultura geral. Traz dezenas de HQs, cartuns, com destaque para o trabalho de Mauro Entrialgo, além de textos diversos. As páginas são impressas em várias cores.

• n.º 60, início de 2000, 144 páginas, formato 160x160mm.

• editor: Luan Marti - Apartado 3003 - Burgos - 09080 - Espanha.



12.000 EJEMPLARES



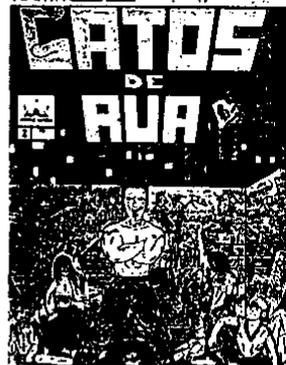
**LA BOUCHE DU MONDE**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Guillôme, Minighetti, Jerez, Lauzan, Erika Saheki, Rovel, Nuno Nisa, Syl, Altímiras, Jauzi Uzi, Tumberg, Calazans, e Paulo Emmanuel. Traz também o suplemento "Língua", de divulgação de fanzines.  
• nº 6, fevereiro de 2000, 36 páginas, formato A5 (149x210mm).  
• editor: Eduardo Pinto Barbier - 14, Place Thérèse Léon Blum 11100 - Narbone - França.  
• preço: o equivalente a R\$ 7,00.



**FACTUS**  
Revista de quadrinhos. Após longo intervalo, volta a ser publicada. Traz HQ de Alvimar com o herói Judoka, dicas de desenho de Mozart Couto, HQ de Sidemar, divulgação de fanzines e classificados. Capa colorida.  
• nº 5, abril de 2000, 40 páginas, formato A4 (210x297mm).  
• editor: Alvimar Pires dos Anjos - C.P. 1221 Campinas - SP - 13001-970.  
• preço: R\$ 10,00.



**GIBIZON RADICCI**  
Revista de quadrinhos. Traz tiras, HQs com Radicci e sua família, produção de Iotti, além de cartuns, e participação de Zambi, com paródia dos Teletubbies.  
• nº 18, janeiro de 2000, 40 páginas, formato 220x300mm.  
• editor: Raffaello Editora - R. Pinheiro Machado, 2659/404 Centro - Caxias do Sul - RS - 95620-170.  
• preço: R\$ 3,50.



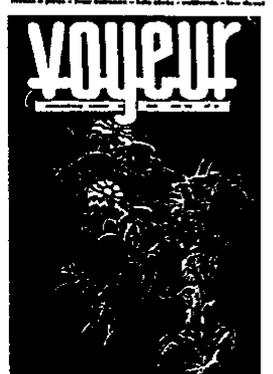
**GATOS DE RUA**  
Revista de quadrinhos em duas edições. Traz a história de diversos meninos que, por diversos motivos, vão viver na rua, seus dramas e problemas. Produção de Clécio Augusto e Beto Milanez.  
• nºs 1 e 2, 1995, 60 páginas cada, formato carta (216x279mm).  
• editor: Studio Sonho - R. Tamoios, 462, sala 713 Belo Horizonte - MG - 30460-050.



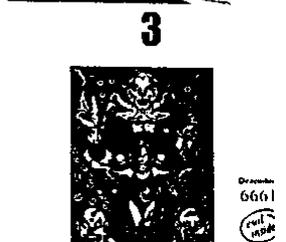
**VEGETAL**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Dario Kukic, Max Cabanes, Vuillemin, Mezzo e Pinus, Sonia Delgado e Bartolomé Seguí, Law, Luis Alves, Sasha Mihajlowic.  
• nº 29, março de 2000, 30 páginas, formato 220x320mm.  
• editor: Gustavo Valladares - Av. Ariosto Mello, 55/402 Nova Friburgo - RJ - 28610-100.



**MANDALA**  
Revista de quadrinhos. Traz HQs na linha fantasia filosófica de Gazy Andraus, Edgar Franco, Caique, Calazans, Soter Bentes e Whisner, André Gavazza, e Eduardo Manzano.  
• nº 11, fevereiro de 2000, 24 páginas, formato 170x255mm.  
• editor: Henrique Magalhães - R. Manoel de Sousa, 95/302 João Pessoa - PB - 58045-090.  
• preço: R\$ 3,00.



**VOYEUR**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Francinildo Sena e André Rebelo, Sidney, Cedraz, Laércio, Luziel e Salaza, Erika Saheki, Sergio Más, e ilustrações de Shimamoto, e Watson Portela.  
• nº 21, abril de 2000, 32 páginas, formato A4 (210x297mm).  
• editora: Michelle Domit - Servidão Anibal, 187 - Rod. João G. Soares - Ingleses - Florianópolis - SC - 88058-200.  
• preço: R\$ 2,00 mais R\$ 0,93 em selos.



**ABERRAÇÕES À MEIA NOITE**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Armando Mariotto, Agenor Bottene, e matéria fartamente ilustrada sobre os "sideshows" americanos.  
• nº 3, dezembro de 1999, 26 páginas, formato A4 (210x297mm).  
• editor: Armando Mariotto - R. Dr. José Luís de A. Soares, 210 Central Parque - Taubaté - SP - 12080-130  
• preço: R\$ 2,00 ou R\$ 3,00 (capa colorida).





### O PÃO E O VINHO

Fanzine de quadrinhos e literatura. Traz HQ de Adriano Furtado e conto de Túlio Flávio. Capa de Adelineo.

. s/nº, janeiro de 2000, 8 páginas, formato A4 (210x297mm).  
 . contato: Virgílio Simões - R. Afonso Pena, 122, praça 14  
 Manaus - AM - 69020-160.

### MATO DOIDO

Fanzine de quadrinhos. Traz HQ de Mayr Mendes, além de poemas, fotos, textos diversos.

. s/nº, julho de 1999, 12 páginas, formato meio ofício.  
 . contato: Virgílio Simões - ver endereço logo acima.

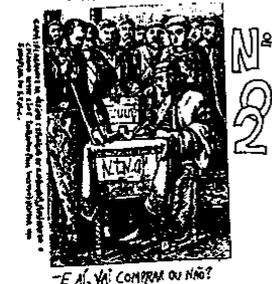
### V.T.N.C.

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs, ilustrações, textos, fotos, produção de Artur Araújo.

. nº 2, final de 1999, 16 páginas, formato meio ofício.  
 . contato: Virgílio Simões - ver endereço logo acima.

### V.T.N.C.

HARD CORE TO THE BONE!



### EKLYPSE ZINE

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs, tiras, ilustrações, cartuns, produções de Francisco Jessé. Traz também reprodução de entrevista que o autor deu ao jornal "Amazonas em Tempo".

. nº 0, final de 1999, 12 páginas, formato meio ofício.  
 . contato: Virgílio Simões - ver endereço logo acima.

### KALEI2CÓPIO IN PRETIBRANCO

Fanzine sobre fanzines. Produção de André Pinheiro como trabalho de conclusão de curso na Faculdade de Jornalismo de Itajaí. Inclui textos de Edgard Guimarães e Wormey, João Penka, e Flávio Calazans.

. s/nº, final de 1999, 16 páginas, formato A4 (210x297mm).  
 . editor: André Pinheiro - R. Rio Araguaia, 32 - São João  
 Itajaí - SC - 88304-420.



### THE GANG

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs com a turma de jovens 'The Gang', criação e produção de Ricardo Alexandre.

. nº 5, março de 2000, 12 páginas, formato 216x315mm.  
 . editor: Ricardo Alexandre - R. Curitiba, 1042  
 Presidente Epitácio - SP - 19470-000.

### GUERRAS ETERNAS

Fanzine de quadrinhos. Traz a segunda parte da minissérie em quatro partes 'Guerras Eternas', produção de Carlos Mendes.

. nº 2, início de 2000, 18 páginas, formato 170x250mm.  
 . editor: Carlos Mendes - R. Nelson dos Santos, 255 - V. Bete  
 C. Soares - Nova Iguaçu - RJ - 26331-250.  
 . preço: R\$ 2,00.

### BODEGA

Fanzine de assuntos gerais. Traz HQs de Hugo Leta, Vinícius Mitchell, Zé Colméia, e textos sobre diversos assuntos.

. nº 5, início de 2000, 24 páginas, formato 170x280mm.  
 . editor: Leonardo Panço - C.P. 37093 - Barra da Tijuca  
 Rio de Janeiro - RJ - 22622-970.  
 . preço: 3 selos.

### GERAÇÃO ATIVA

Suplemento do jornal "Primeira Página", dirigido aos jovens. Traz a página "Bico de Pena", produzida por léio, com cartuns e notícias sobre quadrinhos.

. nº 5, dezembro de 1999, 8 páginas, formato 290x320mm.  
 . contato: Sérgio Luiz Roda - R. Francisco Florentino, 346  
 Boa Vista - São Carlos - SP - 13574-110.





**INDEPENDENTE OU MORTE**  
 Fanzine de divulgação de fanzines. Traz divulgação de 120 edições. Agora tem capa e traz notícias sobre HQs e afins.  
 . n° 8, abril de 2000, 12 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . editor: Marcelo Marques - C.P. 236  
 Ribeirão Pires - SP - 09400-970.

**ARQUIVO GERAL VIDEOZINE**  
 "Fanzine" na forma de vídeo. Traz entrevistas com os locutores do programa "Rádio Matraca", da Rádio USP, com Denise V., atriz dos vídeos da Canibal e editora do fanzine "Bilonga", e divulgação de zines, CDs e demos.  
 . n° 0, janeiro de 2000.  
 . editor: José Nogueira - C.P. 14411 - São Paulo - SP - 02199-970.  
 . obs.: Nogueira edita também o "Delírio Cotidiano", já no n° 33.

**POR QUE NÃO?**  
 Fanzine de humor. Traz HQs com Bacalhu Man e o Vigilante, textos de humor, entrevista com o Diabo, etc.  
 . n° 5, março de 2000, 20 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . editor: Fábio Neves Martins - R. Dr. Derly Monteiro, 75/302  
 J. Planalto - Porto Alegre - RS - 91225-150.  
 . preço: R\$ 1,00.

**TOM ZINE**  
 Fanzine de temática GLS. Edição dedicada às HQs. Traz trabalhos de Laudo, Eduardo Manzano, Anita Prado e Gisele, Henrique Magalhães, e dezenas de textos sobre quadrinhos.  
 . n° 23, março de 2000, 60 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Tom - R. Antônio A. Benjamin, 124  
 Frei Gaspar - MG - 39840-000.

**MOLHADAS & FOGOSAS 2000**  
 Fanzine de quadrinhos. Traz a produção crítica de Emir Ribeiro, com HQs de Fátima, a Mutante, além de ilustrações diversas, feitas pelos leitores.  
 . n° 13, março de 2000, 40 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Emir Ribeiro - C.P. 10001 - Ag. Jaguaribe  
 João Pessoa - PB - 58015-350.  
 . preço: R\$ 4,00.  
 . obs.: Emir lançou também o n° 7 de "Zat Contos 2000".

**ZONA TOTAL 2000**  
 Fanzine de humor. Traz HQs de Emir, Emir II, Deivid e Luiz Alves, Marcelo Salaza, além de textos de humor, e artigos de Antônio Luiz Ribeiro sobre Bola de Fogo e Flama.  
 . n° 11, março de 2000, 20 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . contato: Emir Ribeiro - ver endereço logo acima.  
 . preço: R\$ 2,00.

**QUARTEL GENERAL**  
 Fanzine de quadrinhos. Traz HQ com o herói Meteoro, criação de Roberto Guedes, produção de Roberto e Marcelo Borba. Traz também oferta de revistas antigas de heróis.  
 . n° 0, março de 2000, 20 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . editor: Roberto Guedes - R. Prof. Syllas Baltazar Araújo, 219  
 São Paulo - SP - 04257-010.  
 . preço: distribuição gratuita.  
 . obs.: Roberto reserva 10 exemplares aos 10 primeiros leitores do "QI" que escreverem.

**DESMODUS ROTUNDUS**  
 Fanzine de ficção científica, horror e fantasia. Traz HQ de Eduardo Manzano, textos sobre o Cavaleiro Sem Cabeça, cinema, contos, divulgação de bandas, etc.  
 . n° 5, março de 2000, 20 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Edmilson R. Corrêa - R. dos Colibris, 04  
 Rio Grande da Serra - SP - 09450-000.  
 . preço: R\$ 1,00.  
 . obs.: Edmilson está organizando uma edição somente com HQs de ficção científica e pede colaborações.





**CABAL**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Clodoaldo Cruz e Nei Rodrigues, Márcio Sennes, Laudo e Omar, Sidney, Márcio Kurty e Hélio Rogério, Al Greco, entrevista com Leônidas Grego.  
n.º 4, março de 2000, 60 páginas, formato meio ofício.  
editor: Clodoaldo Cruz - Av. César Nhocâncer, 511  
Planalto Itália - Jaboticabal - SP - 14870-000  
preço: R\$ 3,00 ou R\$ 4,00 (capa colorida).



**VELTA/CRÂNIO/REDENTOR**  
Fanzine de quadrinhos. Traz uma aventura reunindo os personagens Velta, Crânio e Redentos, produção de Marcos Franco e Elton Brunetti. Traz também informações sobre os heróis e entrevistas com Brunetti e os criadores Emir Ribeiro, Francinildo Sena e Marcos Franco. Capa colorida.  
s/n.º, março de 2000, 44 páginas, formato A5 (149x210mm).  
editor: Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231  
Pau dos Ferros - RN - 59900-000.  
preço: R\$ 5,00.



**CRÂNIO**  
Fanzine de quadrinhos. Nova série do fanzine com novas aventuras de Crânio, produção de Francinildo Sena, Wagner Castilho, e Chagas Lima.  
n.º 1, março de 2000, 16 páginas, formato meio ofício.  
editor: Francinildo Sena - ver endereço logo acima.  
preço: R\$ 1,00 mais 5 selos de R\$ 0,10.  
obs.: Francinildo lançou também "Crânio e Redentor" n.º 4.



**PHOBUS**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Márcio Sennes, Laudo e Nei Rodrigues, Gazy Andraus, Francis, Rosemário, Marion Christian, Luiz Alves, Beto Martins, Aírton Marcelino, Eduardo Manzano, Sidney, Nakamura, Henry Jaepelt, Norival e Wace, Márcio Kurty, Luciano Irrthum, Borega, Alessandro.  
n.º 18, fevereiro de 2000, 64 páginas, formato meio ofício  
editor: Willian Leandro de Paula - R. Hebreus, 123  
Ipatinga - MG - 35164-170.  
preço: R\$ 4,00  
obs.: Willian lançou também o n.º 6 de "Magazine".



**ENTROPIA**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs com os heróis Noite, War e o Bruxo, produções de Edvânio Pontes. Capa colorida.  
n.º 3, dezembro de 1999, 28 páginas, formato meio ofício.  
editor: Edvânio Pontes - R. Demóstenes de Carvalho, 438  
B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.  
preço: R\$ 2,00.



**O ESPÍRITO**  
Informativo de quadrinhos do Ceará. Traz notícias diversas sobre HQs no Brasil, no mundo, e a produção independente cearense.  
n.º 2, fevereiro de 2000, 4 páginas, formato A4 (210x297mm).  
editor: Daniel Brandão - C.P.52897 - Fortaleza - CE - 60151-970.



**MARCO ZERO**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Milton Estevam, José Henrique, Téo Pinheiro, Paulo Roberto, e Cidclay Laurentino.  
n.º 2, fevereiro de 2000, 36 páginas, formato meio ofício.  
editor: Cidclay Laurentino - R. Alto do Refúgio, 82  
Nova Descoberta - Recife - PE - 52191-100.  
preço: R\$ 1,50.



**MOVIMENTO PERNAMBUCANO DE QUADRINHOS**  
Informativo sobre os quadrinhos pernambucanos. Traz entrevista com Romo, textos sobre seus personagens e sobre o grupo Grafite, além de tiras e ilustrações.  
n.º 1, maio de 1999, 12 páginas, formato A5 (149x210mm).  
editor: Romo - R. Itiara, 202 - Três Carneiros  
Recife - PE - 51330-240.  
preço: R\$ 0,60.





**SONHOS**  
Fanzine de quadrinhos. Traz textos e HQs de Erika Saheki, e um estudo de Flávio Calazans sobre seu trabalho.  
• s/nº, fevereiro de 2000, 12 páginas, formato A5 (149x210mm).  
• editora: Erika Saheki - R. Pindorama, 17/42  
Santos - SP - 11045-530.  
• preço: R\$ 1,00 mais 2 selos de 1º porte.



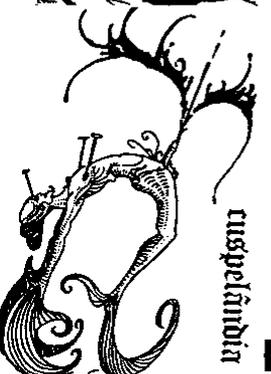
**BIOCYBERDRAME**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQ filosófica de Edgar Franco. Traz também reflexão sobre o tema abordado na HQ.  
• s/nº, março de 2000, 12 páginas, formato A5 (149x210mm).  
• editor: Edgar Franco - R. Lusitana, 1537/72  
Campinas - SP - 13015-122.



**BIO 47**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs com os Legionários, produções de Rude, Luiz Antonio, Washington. Capa colorida.  
• nº 6, início de 2000, 24 páginas, formato 140x200mm.  
• editor: Luiz Antonio - R. Alto Santos, 2075 - Conj. Panatis II  
Natal - RN - 59108-220.  
• preço: R\$ 1,50.



**C.H.A.O.S. ZINE**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Eduardo Müller com sua série 'Intron'. Traz também diversas ilustrações. Capa colorida.  
• nº 1, início de 2000, 32 páginas, formato A5 (149x210mm).  
• editor: Eduardo Müller - Av. Independência, 749/302  
Porto Alegre - RS - 90035-072.  
• preço: R\$ 3,50.



**JORNALZINHO DA TURMA DO XAXADO**  
Jornal de quadrinhos. Traz HQs e tiras de Xaxado, produção de Cedraz. Traz também informações, curiosidades e passatempos para as crianças.  
• nº 1, abril de 2000, 8 páginas, formato 150x320mm.  
• editor: Cedraz - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas  
Salvador - BA - 40285-001.



COM HQs. COMPLETAS DO  
**BENJAMIN PEPE**  
E SUA TURMA  
ESTÁ SEMPRE QUALITATIVO

**BENJAMIN PEPE**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs e tiras de Benjamin Peppe e sua turma, com temas ecológicos e esportivos, produção de Paulo Miguel dos Anjos.  
• s/nº, início de 2000, 28 páginas, formato meio ofício.  
• editor: Paulo Miguel dos Anjos - R. Maria Zintl, 401/02, Bl. I  
Guarulhos - SP - 07121-390.



**CUSPELÂNDIA**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Luiz Alves, Kris Zullo, Assis Lima, Orikassa, Eduardo Manzano, Sili, André Leal, Francis, Alberto Monteiro, Henry Jaepelt, textos de Híris e Gazy.  
• nº 1, fevereiro de 2000, 32 páginas, formato meio ofício.  
• editor: Alex Gonçalves - Av. Esperança, 149 - Centro  
Guarulhos - SP - 07094-000  
• preço: R\$ 1,00 mais 2 selos.  
• obs.: Acompanha "As Caravelas Agonizantes do Dr. Telem".



**FOLIÕES**  
Fanzine de assuntos gerais. Traz HQs de Roberto Hollanda, Laérton, Gisele Henriques, Sidney, além de textos de Osmar Krüeger, Fernando Cereja, Joe Fuckler, Híris, divulgação de zines e bandas, ilustrações, etc.  
• nº especial, janeiro de 2000, 44 páginas, formato meio ofício.  
• editor: José Salles - R. Monte Alegre, 90/134  
São Paulo - SP - 05014-000.  
• preço: R\$ 1,00.  
• obs.: José Salles lançou também o Informativo "Cultura Pop".



**IMPACTO**  
 Fanzine de quadrinhos. Traz HQ de Marcos Franco, Luga e Francinildo Sena, texto sobre o Fantasma, um depoimento de Fontanarrosa, e texto de Gabriel Rocha sobre a revista "Impacto".  
 . n.º 9, março de 2000, 24 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Gabriel Rocha - R. Domingues de Sá, 246/302  
 Niterói - RJ - 24220-091  
 . preço: R\$ 1,00.

**COMANDO UFO**  
 Fanzine de quadrinhos. Série em duas edições, traz a batalha entre o Comando Ufo e invasores alienígenas, produção de Edvan Bezerra. Traz também entrevista com Edgard Guimarães.  
 . n.º 1 e 2, março de 2000, 24 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . editor: Edvan Bezerra - R. General Dutra, 181  
 Paulo Afonso - BA - 48600-000.

**DAVI 4000**  
 Fanzine de quadrinhos. Traz HQ misturando personagens bíblicos com temas de ficção científica, produção de Abmael, Giovanni Barbosa, Marcone e Guedes. Capa colorida.  
 . n.º 1, janeiro de 2000, 32 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Abmael Paes de Lira - R. Francisco Santiago, 506  
 V. Torres Galvão - Paulista - PE - 53401-260  
 . preço: R\$ 1,80.

**MADE IN PB**  
 Fanzine de quadrinhos. Traz HQ com o herói Monan, produção de Janúncio Neto, Ricardo Jaime, Josival, Carlos Martins, Alzir Jr. e Neto. Participação de Gabriel Rocha.  
 . n.º 1, janeiro de 2000, 28 páginas, formato meio ofício.  
 . contato: Ricardo Jaime - R. Vicente Cozza, 381 - Geisel  
 João Pessoa - PB - 58075-420.  
 . preço: R\$ 1,50.

**LEVIAETHAN**  
 Fanzine de quadrinhos. Traz HQs no universo paralelo Leviaethan, produção de Esdras Teixeira. Traz também reflexões sobre os temas usados no trabalho.  
 . n.º 2, julho de 1999, 32 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . editor: Esdras Teixeira - R. Dep. Honorato de Carvalho, 934  
 Jataí - GO - 75800-000.

**DA PRIMEIRA VEZ EM QUE ME ASSASSINARAM**  
 Fanzine de quadrinhos. Traz quadrinização de dois poemas de Mário Quintana, produção de Alexandre Rabelo, Reginaldo Esteves e Marcos Leal.  
 . s/nº, início de 2000, 8 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . editor: Alexandre Rabelo - Al. Caiapônia, Q.16, L.21  
 Conj. Rio Claro I - Jataí - GO - 75800-000.  
 . preço: 1 selo de R\$ 0,51.  
 . obs.: Alexandre lançou outro zine quadrinizando Pablo Neruda.

**WACQJADA**  
 Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Chinowski e Jociane, Erika Saheki, Eduardo Manzano, Orikassa, Antonio Eder, além de textos e conto de Gian Danton. Traz também divulgação de zines.  
 . n.º 9, março de 2000, 20 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . editor: Adilson Orikassa - R. Eng. Benedito S. de Sá, 69  
 Bloco 04, apt. 01 - Curitiba - PR - 82630-280.  
 . preço: 2 selos de 1º porte.

**DEPOIS DO ARMAGEDOM**  
 Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Erika Saheki, Gazy Andraus, Edgar Franco, Diogo Henrique, e poemas de Teodorus, e Sammis Reaches.  
 . s/nº, início de 2000, 20 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Luciano Theodoro - R. 18, n.º 1282, ap. 802  
 Inuiutaba - MG - 38300-000.  
 . preço: R\$ 0,30 em selos ou troca.





### BOCA SUJA

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs e cartuns de Laérçon, Cleuber Cristiano, Gisele, Rhobson Christopher, André Zanusso, Marcelo Rodrigues, Johanson, Cedraz, Cecília Fidelli e Maria Jaepelt, Márcia, Salaza, e Sivanildo. Traz entrevista com José Nogueira, editor de "Delírio Cotidiano", e diversos poemas.

- nº 10, março de 2000, 16 páginas, formato meio ofício.
- editor: Laérçon - R. Maciel Aranha, 28
- São Paulo - SP - 08340-290.
- preço: 2 selos de 1º porte.
- obs.: Laérçon edita também "Bestagem HQ B", já no nº 6.

### ESBOCETO

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Reginaldo, Lauro, Cleuber Cristiano, Eduardo Manzano, Alexandre Montandon, texto de Eugênio Alex sobre Tank Girl, etc.

- nº 1, início de 2000, 28 páginas, formato meio ofício.
- editor: Reginaldo - R. Tristão da Silva Campos, 52 - J. Alberto Amparo - SP - 13900-000.



### Burning Babes Gang



Elas deteam em um ringue de Luca-Inrel

### COQUETEL MOLOTOV



### COQUETEL MOLOTOV

Fanzine de quadrinhos. Traz cartuns e HQ erótica, produção de Marcelo Rodrigues.

- nº 1, dezembro de 1999, 20 páginas, formato meio ofício.
- editor: Marcelo Rodrigues - R. dos Carpinteiros, 472
- Indústrias - João Pessoa - PB - 58083-050.
- preço: R\$ 1,00 mais 2 selos de 1º porte ou 5 selos de 1º porte.

### BURNING BABES GANG

Fanzine de quadrinhos. Traz HQ com os confrontos entre quatro lutadoras de luta livre, produção de Leandro Silva.

- nº 1, março de 2000, 16 páginas, formato A5 (149x210mm).
- editor: Leandro Silva - R. Igarói, 29 - São Paulo - SP - 03688-050.
- preço: R\$ 1,00.



### ARGHHH

Fanzine de terror. Traz HQs de Petter Baiestorf e Michel, Pedro Porto, e textos sobre Gore na Espanha, os filmes da editora Screen Edge, o cineasta Russ Meyer, Boris Karloff, Snuff, divulgação de vídeos e zines.

- nº 28, março de 2000, 36 páginas, formato meio ofício.
- editor: Petter Baiestorf - C.P. 67 - Palmitos - SC - 89887-000.
- preço: R\$ 3,00.

### SUPER 8

Fanzine sobre cinema. Traz comentários sobre dezenas de filmes, além de pequenas notas, e cartuns de Marceloss.

- nº 7, setembro de 1999, 16 páginas, formato meio ofício.
- editor: Marceloss - Av. Santa Cruz, 7388/402
- Rio de Janeiro - RJ - 21830-000.
- preço: R\$ 1,00 mais 1 selo de 1º porte.



33 XYPHON EL FILME ANIMAÇÃO/DESENHO MURON

07 - JULAGOSSET - ANO II - 1999

### JORNALZINHO PEÃOZINHO

Jornalzinho com tiras, passatempos, informações para as crianças, produção de Wace. Traz adesivos de brinde.

- nº 1, fevereiro de 2000, 4 páginas, formato meio ofício.
- editor: Wace - R. Cândido José de Paula, 436 - Cohab Barretos II Barretos - SP - 14781-268.

### TRAPPO

Fanzine de quadrinhos. Traz cartuns e HQs de Everaldo, além de textos sobre Andy Warhol, e comédias eróticas.

- nº 8, início de 2000, 8 páginas, formato meio ofício.
- editor: Everaldo dos Santos Reis - R. Newton Miranda, 920
- Atalaia - Belém - PA - 67010-470.
- preço: R\$ 1,00.



308 - 04 III - 02/00

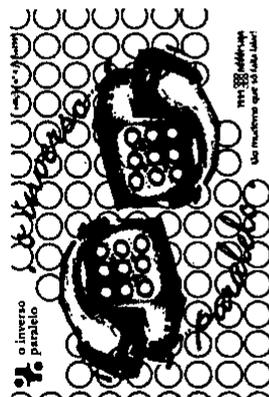




## JAULA



SCHEER SEN - FEV 00



O Inverso Paralelo



## DROPS

Fanzine de humor. Traz cartuns e textos de Lupin, participação de Weaver e Pedro Amaral.  
 . n° 14, início de 2000, 12 páginas, formato 110x110mm.  
 . editor: Lupin - Av. Sabino Monte, 3617/102, Bloco A  
 São João do Tauape - Fortaleza - CE - 60120-230.

## IDEARTE

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Antônio Mello e Joe Nunes, Henry Jaepelt, e colaboração de Marcelo Rodrigues.  
 . n° 5, fevereiro de 2000, 8 páginas, formato 100x155mm.  
 . editor: Joelmo Machado - R. Osvaldo Aranha, 410  
 Santa Cruz do Sul - RS - 96820-150.

## JAULA

Fanzine de assuntos gerais. Traz poemas, ilustrações, de Pedro Porto, Renato Coelho, Henry Jaepelt, além de divulgação de demos e bandas.  
 . n° 6, fevereiro de 2000, 6 páginas, formato 1/3 de ofício.  
 . editor: Renato Coelho - C.P. 113 - Taubaté - SP - 12010-970.

## NFL

Fanzine de assuntos gerais. Traz notícias curtas, divulgação de bandas, e um depoimento do editor sobre a evolução do fanzine.  
 . n° 17, fevereiro de 2000, 6 páginas, formato 1/3 de ofício.  
 . editor: Hamilton Tadeu - C.P. 15030  
 São Paulo - SP - 01599-970.  
 . preço: enviar envelope selado endereçado a si próprio.

## O INVERSO PARALELO

Edição feita por alunos de design da Universidade de Brasília. Traz HQs de Pedro Ribeiro, fotos, textos diversos, logotipos, literatura de cordel, etc.  
 . n° 4, julho de 1999, 36 páginas, formato 150x100mm.  
 . editor: Claudio Canarim - SCLN - 211 - Bl. D, sala 210  
 Brasília - DF - 70863-540.

## JUSTIÇA ETERNA

Fanzine sobre quadrinhos. Traz matéria sobre os diversos Flash, Batmania, Arquivo X, Buck Rogers, Fathom, classificados e divulgação de zines.  
 . n° 5, março de 2000, 16 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Sérgio Chaves - R. João Bonadio, 560  
 Vera Cruz - SP - 17560-000.  
 . preço: R\$ 1,00 ou troca.

## LIGA DE LEITORES

Fanzine sobre quadrinhos. Traz notícias diversas sobre HQs e cinema, e uma seção de intercâmbio.  
 . n° 7, fevereiro de 2000, 4 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Lexy Soares - R. Francisco Otaviano, 120  
 Santo André - SP - 09121-010

## ESTRELA DE KRYPTON

Fanzine sobre quadrinhos. Traz matérias sobre John Byrne, o 5° filme de Superman, e matéria sobre o Super-Homem desde sua criação.  
 . n° 8, fevereiro de 2000, 12 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Luilson Neto - R. M, quadra 20, lote 19 - Castelo Branco  
 Cariacica - ES - 29140-840.  
 . preço: R\$ 1,00.

## DESCARGA DE CONSCIÊNCIA

Fanzine de assuntos gerais. Traz divulgação de zines, bandas, demos, e eventos.  
 . n° 3, início de 2000, 4 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . editor: Vinícius Mitchell - R. Paulo VI, 500/602  
 Rio de Janeiro - RJ - 22230-080



Nº 17 02/2000  
 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA





**ANJOS REBELDES**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Paulo Aragão, Eduardo Manzano, e Deco. Traz também um texto de Gian Denton sobre como escrever roteiros.  
- n° 7, fevereiro de 2000, 16 páginas, formato A5 (149x210mm).  
- editor: Paulo Aragão - R. Terezinha J. N. Prado, 13 Pindamonhangaba - SP - 12400-000.  
- preço: R\$ 1,50.



**JOVEMANIA**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQ com o personagem Felino, produção de Elton Brunetti.  
- n° 5, início de 2000, 20 páginas, formato meio ofício.  
- editor: Anderson dos Santos - R. Caiapônia, 93 - J. Santana Feira de Santana - BA - 44080-800.



**EGGSCOBLYLLY**  
Fanzine de quadrinhos. Traz a primeira parte de uma minissérie de humor produzida por Rodrigo Gagliardi.  
- n° 1, fevereiro de 2000, 8 páginas, formato meio ofício.  
- editor: Rodrigo Gagliardi - R. Ramon Barbencho, 34 - Sesc Suzano - SP - 08693-430.  
- preço: 2 selos de 1° porte.



**INKNINJAS**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQ com a dupla de furtivos The Tentos, produção de Deco. Participação de Paulo Aragão.  
- n° 2, fevereiro de 2000, 12 páginas, formato A5 (149x210mm).  
- editor: André D.C. Carvalho - Av. Roque Vermalha, 212 V. Paranaguá - Paranaguá - PR - 83206-100.



**PHQ**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs e ilustrações de William Pereira. Traz também textos diversos sobre quadrinhos, retirados de revistas e jornais.  
- n° 1, março de 2000, 20 páginas, formato meio ofício.  
- editor: William Pereira - R. José Bento Moraes, 519 - Campinho Pinheiro - MA - 65200-000.  
- preço: R\$ 1,00.



**ZOOM**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQ com o grupo Radical Force, produção de Mário Machado. Traz também colaborações de Rodrigo Urbanski, Paulo Juliano e Dirceu Vieira.  
- n° 4, fevereiro de 2000, 28 páginas, formato meio ofício.  
- editor: Mário Machado - R. João Batista Veiga, 574, fundos Itararé - SP - 18460-000.  
- preço: R\$ 3,00.



**STAPHYLOCOCCUS**  
Fanzine de quadrinhos. Traz HQs de Henry Jaepelt, Michel, Petter Baierstorf, Luiz Alves, e ilustrações de Rosemário, Rob Christie e Kris Zullo, além de divulgação de zines.  
- n° 2, março de 2000, 16 páginas, formato A5 (149x210mm).  
- editor: Michel - R. Maranhão, 1245 - B. Santa Paula São Caetano do Sul - SP - 09541-001.  
- preço: R\$ 1,00.



**HISTÓRIAS DE GAVETA**  
Fanzine de quadrinhos reunindo os trabalhos de Rogério Campos que estavam na gaveta. Tem HQs, cartuns, tiras, ilustrações, disponíveis aos fanzines que queiram utilizá-los.  
- n° 2, início de 2000, 20 páginas, formato A5 (149x210mm).  
- editor: Rogério Campos - R. Antônio Atalde, 323/101 Vila Velha - ES - 29100-000.  
- obs.: Rogério lançou também "Olívio" n° 3.



### B.A.W.L.

Fanzine de quadrinhos. Traz HQ com tema fantástico no estilo mangá, produção de Lubasa.

- n° 1, início de 2000, 28 páginas, formato meio officio.
- editor: Lubasa - R. Aristides de Oliveira, 20 - J. Independência Ribeirão Preto - SP - 14076-190.
- preço: R\$ 3,00.

### IRRADICATORS

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs com o grupo de heróis Irradicators, Magistrado Dante, produções de Raul Dário. Participações de Kris Zullo, A Zalla.

- n° 11, março de 2000, 40 páginas, formato meio officio.
- editor: Raul Dário - R. Emílio Josepetti, 201 - Bom Pastor II São Manuel - SP - 18650-000.
- preço: R\$ 2,00 ou troca.



### MUTALIEN'S

Fanzine de quadrinhos. Traz a nova fase do grupo de humanos que sofreram experiências com genes alienígenas, produção de Juvêncio Cláudio.

- n° 5, fevereiro de 2000, 24 páginas, formato meio officio.
- editor: Juvêncio Cláudio - R. do Cruzeiro, 650 - Bairro D.N.E.R. Icó - CE - 63430-000.
- preço: R\$ 2,00.
- obs.: Juvêncio lançou também o "Juvêncio Apresenta...", com informações sobre todos seus personagens.

### PENUMBRA MANGA DOJINSHI

Fanzine de quadrinhos. Traz aventura do grupo Penumbra que tenta resgatar três garotas raptadas por demônios, produção de Marcos Gráfico.

- n° 12, fevereiro de 2000, 24 páginas, formato meio officio.
- editor: Marcos Gráfico - R. Francisco Cardassi, 43 - J. Planalto Aracatuba - SP - 16035-390.
- obs.: Marcos produz a "home page" [www.paginahq.cjb.net](http://www.paginahq.cjb.net) sobre quadrinhos, fanzines, mangás, animes, etc.



O DUELO TEM INÍCIO! Por MARCOS GRÁTICO



### BIG SHIT

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs no estilo mangá, produção de Maciel Ivug. Colaboram André, Alex Sandro, Clécio Freitas, e Marcos Sonic.

- n° 1, outubro de 1999, 36 páginas, formato A5 (149x210mm).
- editor: Maciel Ivug - Trav. Pai Celestial, 07 - Felipe Camarão II Natal - RN - 59072-000.
- preço: R\$ 3,00.

### BIG SHIT



### ELO ZINE

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs no estilo mangá, produzidas por Mauro César e Ivan Silva. Traz também tiras humorísticas e textos diversos.

- n° 2, fevereiro de 2000, 24 páginas, formato A5 (149x210mm).
- editor: Mauro César Ribeiro - Av. Emb. Pimentel Brandão, 227 Bangu - RJ - 21830-380.

### CURTA METRAGEM

Fanzine de quadrinhos. Traz a tira "Parabólicos", com uma família viciada em TV, produção de Rafael Lopes.

- n° 2, fevereiro de 2000, 4 páginas, formato A5 (149x210mm).
- editor: Rafael Lopes - Est. da Água Grande, 781, C/1 Rio de Janeiro - RJ - 21230-351.

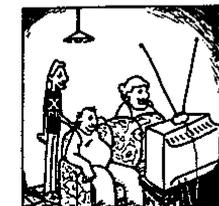
### CORINGA

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs com Denis, a lagartixa filósofa, produção de Alex Sandro Martins.

- n° 3, fevereiro de 2000, 4 páginas, formato meio officio.
- editor: Alex Sandro Martins - R. Ricardo Bechelli, 393 - J. Zaira Mauá - SP - 09320-600.



ALEX+EPÍFÂNIO+X-GIRL





# CIBERNÉTICO

## CIBERNÉTICO

Fanzine de quadrinhos. Traz aventura no estilo mangá de um grupo de jovens cibernéticos, produção de Jefferson de Souza.  
 . n° 4, início de 2000, 12 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Jefferson de Souza Costa - R. Prof. Meireles, Lt.7, Q.5 B. Paraíso - Queimados - RJ - 26392-300.

## ETERNOS

Fanzine de quadrinhos. Traz HQ com o grupo Eternos, produção de Wagner Castilho e Marcelo Salaza.  
 . n° 4, fevereiro de 2000, 16 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Wagner Castilho - R. Licínio Cardoso, 98 - Paraíso Queimados - RJ - 26315-350.  
 . preço: R\$ 1,00 mais 2 selos de 1° porte.

## YO-YO

Fanzine de quadrinhos. Traz as aventuras de um menino que encontrou um ioiô com poderes, criação de Eduardo Medeiros.  
 . n° 2, fevereiro de 2000, 16 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Eduardo Medeiros - R. Printer, 44 - B. N.S. Fátima Queimados - RJ - 26392-200.  
 . preço: R\$ 1,00.

## TRANSMUTOR

Fanzine de quadrinhos. Traz aventura do herói Transmutor, produção de Luziel e Marcelo Salaza. Traz pôster de Gabriel Rocha.  
 . n° 2, fevereiro de 2000, 12 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Marcelo Salaza - R. Saquarema, 21 - B. São Francisco Queimados - RJ - 26385-030.  
 . preço: R\$ 1,00 mais 2 selos de 1° porte.  
 . obs.: Marcelo e André Rodolfo estão lançando "Dicionário Independente", de divulgação de fanzines.

## HQ MANGÁ

Fanzine de quadrinhos. Traz HQ no estilo mangá com grupos de jovens com poderes ecológicos, produção de Jardel Melo, André, Eduardo, Jefferson e Leandro Gau.  
 . n° 1, fevereiro de 2000, 16 páginas, formato A5 (149x210mm).  
 . editor: Jardel Melo - R. Printer, 44 - B. N.S. Fátima Queimados - RJ - 26392-200.  
 . preço: R\$ 1,00 mais 1 selo de 1° porte ou troca.

## RESSURREIÇÃO

Fanzine de quadrinhos. Traz aventura de um guerreiro que ocupa o corpo de um descendente para combater um grande mal, produção de Wagner Castilho, André Rodolfo e Jefferson.  
 . n° 2, fevereiro de 2000, 12 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: André Rodolfo - R. Otilia, 1538 - Centro Queimados - RJ - 26391-230.  
 . preço: R\$ 1,00 mais 1 selo de 1° porte.

## A LENDA

Fanzine de quadrinhos. Traz HQ com um garoto cujo poder oculto se manifesta, produção de André Werneck.  
 . n° 1, fevereiro de 2000, 12 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: André Werneck - R. Fernando Vasconcelos, L.15, Q.03 B. Fanchem - Queimados - RJ - 26391-320.  
 . preço: R\$ 1,00 mais 1 selo de 1° porte.

## PSICODELIC COMICS

Fanzine de quadrinhos. Traz HQs psicodélicas de Pedro Muniz, e reprodução de HQ de Crumb.  
 . n° 1, fevereiro de 2000, 16 páginas, formato meio ofício.  
 . editor: Pedro Muniz - R. Treze de Maio, 695 - Bela Vista São Paulo - SP - 01327-020.  
 . preço: R\$ 1,00 mais R\$ 0,36 em selos ou troca.

# ETERNOS

FANZINE DE MANGÁ ANO-01



# TRANSMUTOR



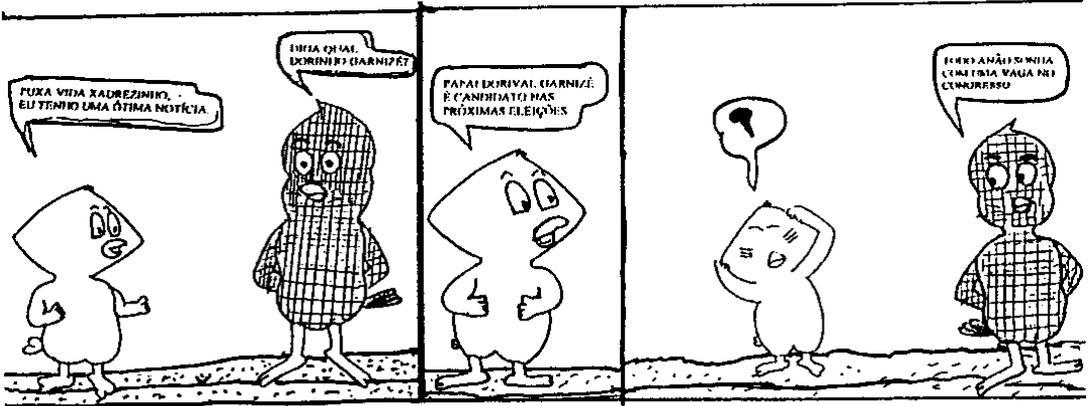
# RESSURREIÇÃO



# Psicodelic Comics



# DORINHO GARNIZÉ



José Geraldo Caixa Postal 52 CEP 30123-970 -BII-MG



## ESPIM

- Fanzine de quadrinhos. Traz aventura do gato Espim em busca de um esquilo raro, e do galo Pinçalito querendo formar uma banda de heavy metal. Capa colorida à mão.
- n° 1, março de 2000, 16 páginas, formato A5 (149x210mm).
  - editor: Ailton Teodoro - R. Riacho Seco, 21 - Santa Rosa Campo Grande - RJ - 23073-300.
  - preço: R\$ 1,00 mais R\$ 0,50 em selos.
  - obs.: Ailton tem também exemplares de sua publicação anterior, "Stive", ao preço de R\$ 1,50 mais R\$ 0,50 em selos.

## MASSACRE ZINE ESPECIAL

- Fanzine sobre animes. Traz textos sobre a invasão dos animes no Brasil, com destaque para Pokémon.
- n° 1, fevereiro de 2000, 12 páginas, formato meio officio.
  - editor: Fábio Jr Custódio - R. Mem de Sá, 121 Vera Cruz - SP - 17560-000.
  - preço: R\$ 0,50.

## DISCORDÂNCIA

- Fanzine de assuntos gerais. Traz HQs de Rodrigo, Al Greco, Beto Martins, e textos sobre bandas, letras de música, entrevistas, divulgação de zines, filmes, etc.
- n° 0,66, fevereiro de 2000, 28 páginas, formato meio officio.
  - editor: Rodrigo - R. Raul Soares, 122 Araguari - MG - 38440-000.

## VENENO

- Fanzine de assuntos gerais. Traz HQs e cartuns sem crédito, textos diversos sobre bandas, o fim do mundo, etc.
- n° 2, agosto de 1999, 12 páginas, formato meio officio.
  - editora: Denise Alves - R. Jordão Favero, 464/22 P. Industrial Lagoinha - Ribeirão Preto - SP - 14095-060.

## X-GIRL EM FÉRIAS

- Fanzine de assuntos gerais. Traz tiras do Gato Coité, de Gisele, textos, poemas, ilustrações, etc.
- n° 1, início de 2000, 8 páginas, formato meio officio.
  - editora: Gisele Henriques - R. 23 de Novembro, 2640 Cameté - PA - 68400-000.
  - obs.: Gisele lançou também "Flyers Especial" n° 9.

## FUNNY WORDS

- Fanzine de assuntos gerais. Traz tiras de Figueredo, textos sobre bandas, Legião Urbana, divulgação de CDs e demos, etc.
- n° 1, início de 2000, 20 páginas, formato meio officio.
  - editora: Renata - R. Santa Rosa, 34 - C. Soares Nova Iguaçu - RJ - 26280-580.
  - preço: 2 selos de 1° porte.

## FÂ-CLUBE HERÓIS DA TV

- Informativo do FÂ-Clube Heróis da TV. Traz um pôster no tamanho duplo officio, e textos sobre o clube.
- n° 2, abril de 2000, 8 páginas, formato meio officio.
  - editor: Marcos Duarte - R. Alziro Zarur, 189 Paracambi - RJ - 26600-000.

## ADRENALINA

- Fanzine de quadrinhos. Traz HQs com diversos heróis, produções de Vidomar Filho, José de Arimatéia, Wellyson Mendonça, e Igor Reis.
- n° 1, janeiro de 2000, 48 páginas, formato A5 (149x210mm).
  - editor: Vidomar Filho - R. São José, 30-A - Pfo de Açúcar São Luís - MA - 65055-610.
  - preço: R\$ 1,50.
  - obs.: Vidomar lançou também o n° 1 da minissérie "Adash".

## DISCORDÂNCIA

# 0,66



IMPRESSO



## HUMOR BRASIL - 500 ANOS

Livro reunindo cartuns e quadrinhos de 21 artistas sobre o tema **Quinhentos Anos de História do Brasil**.

Cada quadrinhista participou com 5 trabalhos e tem uma página com biografia e caricatura.

Os participantes foram Alecrim, Antonio Eder, Carlos Cooper, Cerito, Djalma Lúcio, Edgard Guimarães, Gilmar, Iéio, Jodil, Marcelo Lopes, Marcio, Mastrotti, Moretti, Pecê, Peixe, Rocco, Ronaldo, Rovell, Spacca, Taki X, e Ubiratan.

O livro traz prefácio de Sonia Bibe Layten.



Preço: R\$ 7,00.

Pode ser adquirido com:

Edgard Guimarães  
R. Capitão Gomes, 168  
Brasópolis - MG - 37530-000

ou

Mario Mastrotti  
R. Amazonas, 1100  
São Caetano do Sul - SP  
09540-200.

### EXTRA!

Marco Antonio Maia lança grande catálogo de ofertas de revistas e álbuns de quadrinhos, incluindo edições portuguesas e americanas. - Alameda Franca, 74/113 - São Paulo - SP - 01422-000 - (011)285-2820.

Paulo Francisco Tortorelli lança lista de oferta com destaque para revistas da Ebal e La Selva. - R. Barão de Gravatal, 500 - Porto Alegre - RS - 90050-330.

Luiz Antônio Sampaio lança catálogo de álbuns americanos com destaque para HQs clássicas. - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

Edson Rontani Jr lança lista de oferta com destaque para revistas de humor, piadas e anedotas. - C.P. 600 - Piracicaba - SP - 13400-970.

Kenzo Fujimoto lança lista de ofertas de revistas, álbuns e livros, principalmente de faroeste. - C.P. 339 - Campo Grande - MS - 79002-970.

Reinaldo Picheco lança lista especial de revistas de western das décadas de 50 e 60. - C.P. 1415 - Campinas - SP - 13012-970.

Aníbal Cassal lança lista de oferta de seus fanzines e também de álbuns estrangeiros, revistas espanholas e argentinas. - C.P. 425 - Porto Alegre - RS - 90001-970.

Antonio Sérgio Federighi lança lista com muita revista da década de 50, principalmente da Ebal e RGE. - R. Afonso Celso A. Figueiredo Jr, 116 - V. Nogueira - Campinas - SP - 13089-250.

José Sêrvulo de Oliveira lança relação de gibis variados, desde material antigo até recente, incluindo edições estrangeiras. - C.P. 12 - Mauá - SP - 09301-970.

Lio G. Bocorny lança lista especial de oferta de Almanques desde "Vida Infantil" e "Tico-Tico" até heróis da RGE e Abril. - R. Pres. João Goulart, 182 - Carazinho - RS - 99500-000.

Sérgio Porini prepara nova lista onde haverá destaque para álbuns de figurinhas. - R. Pe. Paulo Canelles, 462 - V. Dalva - São Paulo - SP - 05386-070.

Marcos de Moraes Campos lança nova lista com destaque para almanques da Ebal e RGE, e promoção de revistas americanas. - R. Jurupari, 19, loja E - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 20520-110.

Raimundo Vieira Mota deseja manter contato com editores de fanzines, principalmente os informativos e com HQs de temática brasileira. - R. Ilídio Sampaio, 2336 - Icó - CE - 63430-000 - (088)561-2414.

Márcio Kurumada está preparando o fanzine de quadrinhos "Fightin Force" sobre um torneio com os mais poderosos lutadores. - Av. Presidente João Goulart, 719 - B. Sabugo - Paracambi - RJ - 26600-000.

Márcio André Chinowski procura um roteirista para parceria em produção de tiras para jornais. - R. Nilo Peçanha, 1878 - Curitiba - PR - 80520-440.

Iara de Carvalho avisa que a 2ª Mostra de Fanzines de Araraquara já está programada para dias 25 e 26 de novembro, com presença de Edgar Franco. Envie seus fanzines para: - R. dos Libaneses, 2251 - Araraquara - SP - 14801-425.

O trabalho de Sérgio Talora com o "Álbum do Colecionador de HQ - Personagem Fantasma", já com três volumes publicados, mereceu reportagem de duas páginas na revista "Herói 2000" de novembro. O endereço de Sérgio é: - Av. José Joaquim Seabra, 723 - São Paulo - SP - 05364-000.

A Associação Cultural Rock'n' Cave continua organizando uma Fanzinoteca e aceita colaborações. Pretende logo fazer um catálogo com seu acervo. - Travessa do Cabido, 12, 1º - 3000 - Coimbra - Portugal.

A Editora Alba promove um concurso literário em prosa e verso. Peça o regulamento para: - R. Pres. Antônio Carlos, 649, sala 206 - C.P. 2030 - Varginha - MG - 37002-970.

Alberto Cohen possui um site na Internet para venda de livros, revistas, gibis e outros objetos colecionáveis. - www.ascohen.com.br.

Gisele Henriques, editora dos fanzines "X-Girl" e "Gato Coiô" informa seu e-mail: - xgirl78@hotmail.com.

Cleuber Cristiano participou de uma exposição de HQs, junto com Luciano Irrthum e Rogério, no Bar Calabouço em Belo Horizonte.

Gilciliano de Oliveira, colecionador e comerciante de revistas antigas de quadrinhos, informa seu e-mail: eecgo@uol.com.br. - R. José Luiz de Carli, 113 - Pedregulho - Guaratinguetá - SP - 12514-180.

Denis Mendonça e Alex Bijoux estão produzindo a HQ "Johnny Tempestade", que logo estará numa página na Internet. - R. Prof. Syllas B. de Araújo, 193 - São Paulo - SP - 04257-010.

Um site dedicado aos quadrinhos e afins na Internet é: www.hqnet.com.br.

Eno Theodoro Wanke lança o primeiro volume de suas Poesias Completas - "À Sombra dos Versos em Flor", e também o livro "Aparício Fernandes - Trovador e Antologista". - R. General Glicério, 407/602 - Rio de Janeiro - RJ - 22245-120.

Bruno Privati lança o nº 14 de seu fanzine "Brujeria" em forma de disquete, para ser lido com auxílio de um computador, ao preço de R\$ 2,00. - R. Pico da Tijuca, 55 - Taquara - Rio de Janeiro - RJ - 22715-380.

A professora Verônica Inaciola, Coordenadora de Artes e Tradições Populares do município de São Gonçalo, onde houve um curso de quadrinhos, divulgou entre os cerca de 400 alunos, os fanzines "Historieta" e "QI". Nossos agradecimentos à professora Verônica.

Luíslson Neto, editor de "Estrela de Krypton", avisa que vai lançar novo fanzine de HQs e aceita colaborações. - R. M, Q.20, Lt.19 - Castelo Branco - Cariacica - ES - 29140-840.

Edison Finkler já está publicando tiras no jornal "Fronteira", e avisa que o espaço continua aberto aos interessados. - R. 14 de Julho, 2647 - Uruguaiana - RS - 97510-450.

Jacy Gê de Almeida lança o nº 81 de "Tiragem Avulsa" e o nº 8 de "Estro Verdido". Também mantém coluna de divulgação literária no jornal "Diário Quatro Cidades", onde divulgou o "QI". - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-000.

Ilma Fontes lança o nº 78 de "O Capital", jornal de resistência ao ordinário. - Av. Ivo de Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

Gabriel Rocha lançou a revista independente "Impacto Fabricado no Brasil", que teve distribuição em bancas. Pretende, a partir do n° 2, divulgar fanzines. - R. Domingues de Sá, 246/302 - Niterói - RJ - 24220-091.

Angelo M.S. Júnior procura para comprar o álbum "3000 Anos Depois" de Deodato Borges e Deodato Filho, o a revista "Andróide" n° 1, da Editora Press, onde essa HQ foi republicada. Angelo também tem vários números da "Heavy Metal" americana para vender. - R. Barão do Rio Branco, 756 - Potirendaba - SP - 15105-000.

Marcos Ramon lança o zine poético "Amo-te, Amo-te". - R. V12, Q-18, C-23 - P. Shalom - São Luís - MA - 65073-040.

A loja Futuro Infinito organiza o II Festival Internacional de Fanzines entre os dias 1° de julho e 26 de agosto, sob coordenação de José Nogueira. Convida a todos para mandarem seus fanzines e participarem dos eventos. - R. Oscar Freire, 2303 - Pinheiros - São Paulo - SP - 05409-011.

A escola Traço das Artes possui curso de Histórias em Quadrinhos. Peçam informações: - Av. São João, 1651 - J. Apolo II - São José dos Campos - SP - 12242-000 - (012)323-3135.

Sérgio Júnior comunica aos amigos sua união com Christine Stone, do "Informativo Kiss". Casamento e festa Kiss já estão sendo preparados. - Trav. Brito de Lima, 78 - Maria da Graça - Rio de Janeiro - RJ - 20785-480.

Antonio Marcos M. Santos vende várias artes originais de Al Rio, Joe Bennet e J.Bosco. Para maiores detalhes: - Av. Des. Faustino de Albuquerque, 724 - Fortaleza - CE - 60821-440 ou marcos@marvelzombie.com.

Roberto Del'Secchi avisa que o vol. IX da "Antologia Del'Secchi" está em fase final de impressão, e que o vol. X já está sendo organizado. - R. Prof. Nina Berger Gonçalves, 180 - Bairro JK - Vassouras - RJ - 27700-000.

William Pereira Sá procura para comprar as edições "Sérgio Aragonés Destroi DC" e "Sérgio Aragonés Massacra Marvel". - R. José Benito Moraes, 579 - Campinho - Pinheiro - MA - 65200-000.

Sodileidia Lima da Silva divulga seus poemas via postal e deseja manter intercâmbio cultural. - R. Alto da Loura, 120 - Guabiraba - Recife - PE - 52291-030.

Roberto Mac-Ghan é colecionador de quadrinhos e deseja adquirir publicações brasileiras. Tem para troca dezenas de álbuns argentinos e espanhóis. - San Fructuoso, 1254, ap. 203 - C.P. 11800 - Montevideo - Urugua.

Sabrina Capulo e Andréia Cristina Saffier lançam n° 3 de "Ramos D'Alma", fanzine de poesias e ilustrações (R\$ 1,00). - R. Eng. Walter Boechi, 205 - Ipiranga - Porto Alegre - RS - 91360-090.

Roberto Causo está lançando o livro "Terra Verde" com história de ficção científica pela Editora Conc Sul. Roberto tem exemplares para venda. - R. Aimberé, 406/103 - São Paulo - SP - 05018-010.

Ivonete Lara Amaral divulga seu livro de poesias "A Voz do Meu Eu". - R. dos Gerânios, 307 - J. Eldorado - Cordeirópolis - SP - 13490-000.

Cecília Fidelli lança a edição "Poemas de Amor (Sem Dor)" com poemas seus e ilustrações de Evandro Cruz, a R\$ 10,00. Cecília também edita o Alternativo Cultural "Reviragita Poesia". - R. Francisco Andugar Espinosa, 21 - Taboão da Serra - SP - 06763-060.

A Editora Komedi, que publica o "Boletim Literário", já no n° 46, mantém uma revista literária na internet (www.komedi.com.br). Em março foi publicado texto de Edgard Guimarães sobre fanzines. - R. Álvares Machado, 460, 3° andar - Campinas - SP - 13013-070.

Eduardo Waak lança o n° 146 de "O Boêmio", jornal com destaque para produção cultural. - R. José Rosa, 215 - Boa Vista - Matão - SP - 15990-000.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal lança o n° 69 da revista cultural "DF Letras". - SAIN - Parque Rural - Brasília - DF - 70086-900.

O jornal "Fala Brasil", de divulgação cultural, em seu n° 47, deu destaque ao "Q1". - R. General Vitorino, 72/71 - Centro - Porto Alegre - RS - 90020-170.

Ademir Bacca lança o n° 63 de "Garatuja", jornal literário. - C.P. 041 - Bento Gonçalves - RS - 95700-000.

Arthur Filho lança "Mensageiro" n° 68, jornal cultural. - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

Sai o n° 46 do jornal "A Voz", que dá destaque a cartuns e quadrinhos. - Av. Dr. José Rufino, 3617 - Tejipió - Recife - PE - 50930-000.

A Fundação Cultural Paranaival tem intensa programação cultural e está construindo um Centro Cultural de quase 2000 m<sup>2</sup>. - R. Miljutin Cogej, 116 - C.P. 511 - Paranaival - PR - 87701-090.

A revista "Abigail" traz sempre textos sobre quadrinhos escritos por Álvaro de Moya. A assinatura anual é R\$ 30,00. - Rua do Paraíso, 533 - São Paulo - SP - 04103-000.

O jornal "Língua Ferina", já no n° 19, traz cartuns e tiras de Andrade. - R. Manoel Alves Deus Dará, 199 - Engenho do Meio - Recife - PE - 50000-000.

Leo Laino é brasileiro residindo na Argentina, onde colabora com "Mutant Generation", revista na linha da "Herói" brasileira. Leo avisa aos editores de fanzines brasileiros que troca desenhos para capas por revistas antigas de Tex ou da Ebal e Abril. - Padilla 630, 2° "I" - C.P.1414 - Buenos Aires - Argentina.

A banda Confinement lança o n° 4 de seu informativo. - R. Pe Cletus Cox, 46 - Cidade Dutra - São Paulo - SP - 04805-060.

O Centro de Cultura Social lança o n° 5 (ano 67) de seu informativo. - C.P. 2066 - São Paulo - SP - 01060-970.

Ricardo Alfaya e Amelinda Alves lançam o n° 9 de "Nozarte", de poesias, arte visual e divulgação cultural. - C.P. 62617 - Rio de Janeiro - RJ - 22252-970.

Araci Barreto da Costa lança o n° 112 de "O Jornalzinho", informativo de intercâmbio do Postal Clube. - R. Costa Pereira, 8/804 - Rio de Janeiro - RJ - 20511-090.

Luiz Paulo Bastos Sereja lança o n° 73 de "O Grande Momento", boletim de assuntos esotéricos. - C.P. 711 - Brasília - DF - 71570-970.

Luciano Mendes lança o n° 1 de "9ª Arte", fanzine de RPG, a R\$ 1,70. - R. Abdon Nunes, 799 - Tirol - Natal - RN - 59014-540.

Adirilson Vasconcelos é autor de diversos livros sobre Brasília e divulga seus poemas de exaltação à capital. - SQN 210, Bloco "J", n° 401 - Brasília - DF - 70862-100.

Bessa lança o n° 27 de "O Contra Cultural", jornal literário e poético. - Av. Eng. Sebastião Gualberto, 152 - J. Bela Vista - São José dos Campos - SP - 12209-320.

Paulo Mariano lança o n° 1 de "Catálogo Cultural". - R. Santo Antônio, 343, 1ª A, ap.03 - São Caetano do Sul - SP - 09521-160.

Dani Gomes lança o n° 1 de "Pussy Control", fanzine de assuntos gerais, com um texto sobre Capitão América. - R. Josué de Carvalho Cunha, 760, Bl. A/104 - Aracaju - SE - 49035-490.

Denise Teixeira Viana lança o n° 263 de "Leiamigos", fanzine literário e de intercâmbio. - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970.

Ivone Vebber lança novo número de "Entre Amigos". - R. Graciema Formollo, 598 - Caxias do Sul - RS - 95054-150.

Edir Meirelles lança o n° 15 de "Ação Cultural". - R. Teodoro da Silva, 890, s/1005 - Rio de Janeiro - RJ - 20560-001.

Alexandre lança o n° 14 de "Mother Fuckers Pilsen". - C.P. 12 - Centro - Santo André - 09001-970.

José Maria Rodrigues lança novo número de "Ecos da Tabs". - C.P. 7063 - Rio de Janeiro - RJ - 20232-970.

Brito Filha lança seu informativo poético. - R. Ministro Mário Carneiro, 62, fundos - São Paulo - SP - 03567-020.

Walter C.L. Bueno lança o n° 32 de "CultUai". - R. José A. Maciel, 291 - Heliadora - MG - 37484-000.

Vanessa lança o n° 9 de "Borbóletos no Estômago do Cachorro Louco". - Av. Martin Luther, 103 - Centro - Blumenau - SC - 89012-010.

Saulo José lança "Red Empire Distrito", catálogo de CDs e zines. - R. Libra, 199 - Alvorada - Vila Velha - ES - 29117-240.

Ricardo Brasileiro lança o n° 15 de "Sindicato do Rock". - R. Adão Adolfo, 439 - Serrana - SP - 14150-000.

Jurema Chaves divulga seus poemas via postal. - Av. Maria Emília de Paula, 13 - São Leopoldo - RS - 93042-450.

A Editora Physis lança o livro "VI Concurso Nacional de Poesia Menotti Del Picchia", a R\$ 15,00. - C.P. 58611 - São Paulo - SP - 02096-970.

# ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EDGARD

UMA LINGUAGEM É UM CONJUNTO DE REGRAS E CONVENÇÕES QUE PERMITE UMA COMUNICAÇÃO EFICAZ!

TÁ REPETINDO!



QUANDO ESTAS REGRAS SÃO QUEBRADAS, ISTO SE CHAMA METALINGUAGEM!

QUE SIGNIFICA "ALÉM DA LINGUAGEM"!



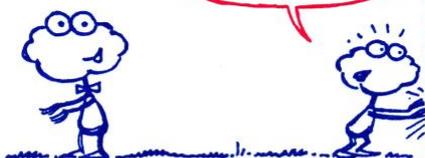
UM EXEMPLO É QUANDO O BALÃO, QUE EXISTE PARA DELIMITAR O TEXTO DENTRO DO QUADRO, ADQUIRE EXISTÊNCIA FÍSICA!

UHUU!!!



OU QUANDO O QUADRO, QUE EXISTE PARA SEPARAR UMA IMAGEM DA OUTRA, LIMITA FISICAMENTE O ESPAÇO DO PERSONAGEM!

CARAMBA! ESSES PONTINHOS AÍ NÃO ME DEIXAM PASSAR!



OU QUANDO OS RECURSOS TÉCNICOS DO DESENHISTA — TIPOS DE TINTA, PAPEL, BORRACHA, ETC — AFETAM A HISTÓRIA!

JUSTO ONDE FOI CAIR UM PINGO DE TINTA!



OU AINDA QUANDO UM PERSONAGEM TOMA CONSCIÊNCIA DE QUE É UM PERSONAGEM CUJO DESTINO DEPENDE DO AUTOR!

EPA, QUE PAPO É ESSE? EU FAÇO O QUE EU QUERO!

